

## A NOSSA POLITICA AO DE LEVE... Pelos herois da Ditadura

Dizia-nos ontem um amigo que, em Coimbra, alguns rapazes estudantes declaravam não ler o *Diário da Manhã* por ele ser órgão da chamada «política de Coimbra» em Lisboa, por ele ser órgão do dr. Bissau Barreto em Lisboa.

Há pessoas que nos colocam em embaraços, que nos colocam em situação difícil quando nos revelam o seu pensamento, porque, não sabemos se as devemos catalogar no reino animal, vegetal ou mineral.

Há pessoas que têm pontos de vista de tal maneira anormais, que têm uma visão de tal maneira estreita, que nos forçam a dizer baixinho, a dizer mentalmente—«é bom ser estúpido mas não tanto»—imitando assim aquele instrutor de recrutas, que dizia esta frase, alto e bom som, para um dos seus discípulos menos progressivo.

E' de facto lamentável que rapazes, que por Coimbra andam gastando dinheiro á familia, ainda não tenham aguçado a sua intelligencia; ainda não tenham desmineralizado o seu cerebro, ainda não tenham aprendido a ler o que neste jornal se escreve, ainda não tenham aprendido a ler o que neste jornal se vem escrevendo, há mais de um ano.

E' bom ser pouco inteligente, é comodo ser pouco inteligente, mas não tão pouco que boçalmente, parvamente, estupidamente, se aprecie assim a orientação dum jornal que tem primado por manter sempre o rumo normal, que só é capaz de seguir quem tem ideias próprias, quem tem a capacidade intelectual precisa para compreender o pensamento elevado que congoz, de há muito, a linha normal da politica nacional.

Não nos apouquentá, não nos aquece, nem nos arrefoce saber que se não aprecia o esforço que é necessário fazer para manter a orientação dum jornal fóra e acima das paixões de todos os dias, das oscilações diárias, das sugestões que surgem diariamente por quaisquer razões minusculas e fúteis, das apreensões dos homens que andam sempre no bolso com lunetas de ver ao longe—fantasmas, tempestades, borrascas, maquinações, quadros negros.

Faz-nos no entanto um certo pezar

ver que rapazes possivelmente convencidos de que o seu talento excede tudo quanto a antiga musa canta, não compreendam, ou não queiram compreender, que o *Diário da Manhã* tem de há muito uma orientação superior ás tendencias especializadas, ás doutrinas demasiado ligadas a esta ou áquela personalidade, a este ou áquele agrupamento politico-social ou economico-social.

O *Diário da Manhã*, defende determinada doutrina tendente a fazer prevalecer a obra em realização de transformação do Estado, do Estado velho em Estado Novo, do Estado político em Estado Nacional.

Por isso o *Diário da Manhã* resiste serenamente, quer ás influencias dos que simpatizam com os politicos regionais, como ás influencias daqueles que julgam necessario bombardear com mais intensidade este ou áquele sector, daqueles que julgam necessario continuar a fazer, em sentido contrario, uma politica de «mata e esola» uma politica de retaliações, uma politica de perseguições.

O *Diário da Manhã* defende uma orientação clara, um programa definido; recebe com prazer os que vêm labutar no mesmo campo em que se encontra: não tem receio de que a cor da sua orientação politica possa tingir-se mais de vermelho ou mais de azul, porque o caminho a seguir está traçado definitivamente, sabe-se bem qual é, e as tropas em marcha têm felizmente um comando unico.

O *Diário da Manhã* defendendo o programa geral das operações; sendo um órgão destinado a interpretar e a esclarecer o programa do estado maior das operações, não pode, nem deve, imiscuir-se, nem se imiscue, na politica de detalhe, na politica desta ou daquela localidade, desta ou daquela zona de operações restritas.

Estas explicações, ou melhor esta exposição, não irá decerto esclarecer, iluminar, os tais rapazes de Coimbra, em cuja cabeça se meteu uma ideia tóla, em cuja cabeça obtusa não poderá fazer farsca a explicação clara, do que é a politica do *Diário da Manhã* do que é a nossa politica.

A. DE SOUSA GOMES

### Paciencias evangelicas

SEGUNDO anuncia a *Republica*—o jornal, evidentemente—o grupo *Renovação democratica* vai entrar numa fase de grande actividade, convidando especialmente os novos para uma campanha cultural em prol—já cá faltava o pról—do ideal.

O primeiro trabalho a publicar compendiará a doutrina do grupo sobre a *Organização da democracia*.

Há gostos para tudo, até para organizar a democracia. O que não admira, dada a existencia, também, de quem procura encontrar o motu continuo e mais a quadratura do circulo!...

### A nossa opinião

MUITO alvorçada—pudera, não, cheira-lhe a pouca vergonha—*Republica*—o jornal, evidentemente—dá esta noticia aos seus leitores:

O padre Daubner, que era em Roma o secretario de uma instituição catolica para a conversão dos russos ortodoxos, safou-se da Cidade Eterna levando importantes documentos acerca da acção do catolicismo na Russia. A sua primeira paragem foi em Berlim, onde casou com uma comunista russa. Depois, marcharam os dois para Moscovo, de onde o padre recebia fundos para as suas manobras.

Que dirão a isto as *Novidades*?

Lá o que dirão as *Novidades*, não sabemos.

Nós, porem, diremos apenas o seguinte:—o homem é um tratante, quimicamente puro.

### Orgulho nacional

SOB este mesmo titulo publicou no *Comercio do Porto* o eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, um dos seus habituais folhetins. Nele se apontam alguns erros funestos da nossa educação, os seus principais causadores e algumas verdades amargas. E a terminar:

Por toda a parte, neste momento, irrompem e despertam novas energias, actividades novas, nas artes, nas ciencias, na agricultura, nas industrias; nada ha que nos revele o torpor das nações adormecidas: as proprias vicissitudes na nossa politica interna—que, na sua agitação constructiva, procura novas formas, de equi-

(Segue na 2.ª página)

## Só uma Ditadura como a portuguesa

poderá restabelecer a situação económica dos Estados Unidos

NOVA YORK, 7. — Norman Thomas, candidato socialista á Presidencia da Republica dos Estados Unidos e derrotado nas recentes eleições, acaba de regressar a esta capital, vindo das provincias do Oeste. Declarou ele á imprensa que a situação económica na região occidental da União Americana é pavorosa, piorando de tal maneira dia a dia que o publico julga inevitável a implantação da ditadura, como unico meio de salvação nacional.

Acrescentou que não há esperanças de que a situação venha a melhorar com a subida ao Poder do Presidente Roosevelt.

Os pedidos para a inflação da moeda aumentam constantemente, de maneira tal, que essa medida acabará por impôr-se ao Governo; e então, será ela tão irresistível e cabótica, que atirará a moeda americana para um abismo em que a França e a Alemanha, num passado ainda não longinquo, tiveram já a sua moeda, respectivamente.

Essa triste situação monetária acarretará como consequência para os Estados Unidos a implantação duma ditadura, á semelhança da de Mussolini na Itália, da de Hitler na Alemanha e da do dr. Oliveira Salazar em Portugal. — United Press,

## A missa de ontem por alma dos soldados que morreram no 7 de Fevereiro, no combate do Rato

O heroico tenente Moreira Lopes, um dos bravos do combate de 7 de Fevereiro no largo do Rato, desde há seis anos que vem dedicando, na data de ontem piedosa e sentida homenagem á memoria dos soldados que, sob o seu comando, morreram naquele combate contra os inimigos do 28 de Maio e da Ditadura Militar.

Perido também na luta, ao lado dos seus homens, o denodado official mandou ontem rezar mais uma missa em sufragio da alma dos que tombaram para sempre no largo do Rato, no já historico dia 7 de Fevereiro de 1927.

A cerimonia realizou-se, pelas 11 horas, na Basílica de Nossa Senhora dos Martíres, tendo sido celebrante Monsenhor Bernardo Cabrita, prior da freguesia.

Na assistencia, numerosa e constituida por pessoas de todas as categorias sociais, vimos, entre outras, as seguintes:

Tenente Carvalho Nunes, representante do Chefe do Estado; Eduardo Fernando de Feitas Teixeira, pelo sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Ministerio e ministro das Finanças; dr. Albino Reis, ilustre ministro do Interior; dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretario de Estado das Finanças, pelo sr. Henrique Duarte Silva; dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro das Colonias, pelo sr. Eduardo Saraça Seabra; dr. Moura Relyas, governador civil de Coimbra; dr. Sousa Gomes, director do *Diário da Manhã*; coronel Duarte Veiga; dr. Mario Cam-

pos Barbosa, secretario do sr. ministro do Interior.

Engenheiro Neves da Costa, Leopoldo Ludovice e Pedro Escorcio da Camara, pela Liga 28 de Maio; engenheiro Antonio Pedroso, tenente José dos Santos Romão, dr. Caetano Soares de Oliveira, dr. Bernardino dos Santos Mendonça, Eduardo Rodrigues Caldeira e Rodrigues de Mendonça, Antonio Moraes de Carvalho e dr. Amarel Pyrrait, pelo jornal *Revolução*; Acacio de Sá Campos, Farinha Pereira, José Ramires Cardoso, capitão Afonso Passos, Paulo Bandeira Coelho, José Guefão, José de Faria Macedo, Julio Marques Correia, João B. Santos, Armando Leitão, José Domingo, Cardoso, Francisco José Vitorino Gomes, Pedro Mendes Beirão Junior, Manuel dos Anjos, tenente João Marques, Antonio Alves Simões, Alfredo Muralha, Raul José Torres de Noronha e Cruz, Henrique Sequeira, etc.

O sr. tenente Moreira Lopes representava o sr. tenente Montalvão, que para esse efeito lhe telegrafou de Quilimane, onde se encontra desempenhando as funções de ajudante do governador daquele distrito.

O sr. tenente Carvalho Nunes, ajudante do Chefe do Estado e tenente Moreira Lopes, acompanhados por muitas das pessoas presentes, dirigiram-se, no final da cerimonia, em romagem ao Cemiterio dos Prazeres, onde foram depôr flores nas campas dos soldados, por alma dos quais fóra celebrada missa.

## A LIÇÃO DA FRANÇA

Fomos buscar este titulo a um artigo recentemente publicado pelo nosso colega *O Jornal do Comercio e das Colonias*, jornal alheio por natureza á politica—no mau sentido da palavra—e onde, por isso mesmo, se levantam de quando em vez os depoimentos mais imparciais sobre a obra financeira, politica e social do sr. dr. Oliveira Salazar. Que diria, então, *O Jornal do Comercio e das Colonias*?

Esta coisa simples: a França atravessa uma grave crise financeira; isto é, a França viu chegada a hora de equilibrar o seu orçamento, onde ha um deficit de dez biliões de francos, se não quizer sujeitar-se a graves perigos na ordem politica e social e para a consecução desse objectivo o seu ministro das finanças, depois de ter consultado os peritos, não encontrou outro caminho que não fosse este: aumentar as receitas e diminuir as despesas. E o nosso colega lembra, muito a proposito, os intellectuais e financeiros de café que afirmavam veementemente, estribados no exemplo francês, quando o sr. dr. Oliveira Salazar substituiu o deficit pelo saldo positivo, que se a França vivia em regime de deficit não se tornava necessario que Portugal fizesse uma politica de sacrificios para equilibrar o seu orçamento, os mesmos intellectuais e financeiros de café que só tinham desprezo pelos processos empiricos empregados pelo sr. dr. Oliveira Salazar para conseguir o equilibrio orçamental—aumento de receitas, diminuição de despesas—apressando-se a proclamar que, assim, também eles conseguiriam equilibrar o orçamento...

Pois bem. Neste país onde todos esperamos que a moda nos venha de França para sabermos como havemos de vestir e usar á gravata, onde todos esperamos o jornal francês para sabermos como havemos de pensar, neste país que só parece acreditar em si proprio quando o estrangeiro é o primeiro a acreditar em nós,—o exemplo da França deve ter sido como que uma *douche* gelada sobre a coluna dorsal de tantos e tantos inimigos do Estado Novo, admiradores incondicionais do «perfeito equilibrio» da Democracia francesa, de tantos e tantos

ateus e agnosticos que esperavam da Democracia francesa o milagre laico de fazer a prosperidade economica da França com o Tesouro vasio, ou este outro de conseguir equilibrar o seu orçamento sem aumentar as receitas e diminuir as despesas...

Mas não é apenas sob o ponto de vista financeiro que a França está a dar inteira razão á obra do sr. dr. Oliveira Salazar. A situação politica francesa, condicionada justamente pela situação financeira, também não é das mais brilhantes nem das mais claras. O espectáculo que o Parlamento francês está dando, primeiro á França, depois ao resto do Mundo, é de molde a fazer desejar aos proprios franceses a instauração duma Ditadura;—aos franceses, tão liberais, tão democratas, tão constitucionais, tão inimigos da Ditadura!

...Uma nova personagem, que a Constituição não tinha previsto, appareceu repentinamente no tablado politico, escreve Louis Latzarus no ultimo numero do *Voilà*. Era o presidente do conselho. E' o verdadeiro Chefe de Estado, mas é destituivel a todo o momento.

Podem cair em dois minutos por uma questão insignificante, mesmo quando não está presente, quando está occupado a discutir com um embaixador ou quando a *grippe* o retém no leito, sem que ele possa, por consequencia, abrir a boca para se defender. Assim, o Presidente da Republica, reduzido a um papel puramente honorifico e passivo, é substituido pela mais fragil das personagens que os Estados têm até hoje conhecido.

Entretanto, novas forças surgiram. No terreno social, a grande industria appareceu, e os sindicatos formaram-se. No terreno politico, a massa, outrora tímida, ganhou coragem, e ordena. Não escolhe guias, mas somente interpretes, que ela vigia ciosamente. Os deputados já não têm nenhuma liberdade de decisão. Mas, apoiados no mandato que lhes foi conferido, também não deixam nenhuma ao Governo. Serviram-se do poder executivo, e, por seu turno, são servos dos sindicatos e dos grupos. Assim, já ninguém é responsavel, e é isto o que é

### Presidente da Republica

Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. Presidente da Republica, o que registamos com muito prazer.

### A muralha do Barreiro

O sr. governador civil de Setubal pediu ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações o reforço da verba concedida para os trabalhos de construção do pierré da muralha do Barreiro, com o fim de admitir mais alguns operarios e garantir a conservação das obras que forem sendo executadas.

### Interesses de Coimbra

Inauguram-se em Março as obras do Choupal

O sr. dr. Moura Relyas, governador civil de Coimbra, conferenciou ontem com o sr. engenheiro Poole da Costa, administrador geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, sobre o abastecimento de agua á Figueira da Foz, Miranda do Corvo, Lousã e Oliveira do Hospital, e acerca das obras do porto e barra da Figueira da Foz, e esteve na repartição de Melhoramentos Rurais a tratar da concessão de subsídios para obras a realizar nos concelhos de Gois, Tabua e Penela.

Aquele chefe de distrito convidou o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura a visitar Coimbra no dia 12 de Março, por ocasião da inauguração das obras do Choupal, e tratou com o titular da referida pasta e com os srs. drs. Aguedo de Oliveira e Guilherme Moreira, respectivamente de assuntos que dizem respeito ao Cabo Mondego e á construção de 100 casas economicas em Coimbra.

## União Nacional

### Comissão distrital de Eragança

Os vogais da comissão distrital da União Nacional, de Eragança, actualmente em Lisboa, tendo reunido em conjunto com o novo governador civil a quem felicitaram, resolveram por unanimidade:

1.º—Manifestar a s. ex.ª o Presidente da Republica os seus ardentes desejos de completo restabelecimento e significar ao sr. presidente do Ministerio e ministro do Interior a serenidade da sua adesão politica incondicional.

2.º—Intensificar, firme e decididamente, a sua actividade politica no sentido de obter plena consagração local para os principios e directrizes que definem e caracterizam o Estado Novo.

3.º—Manifestar a esperança de que seja possivel, em curto prazo, obter uma melhoria nas relações de solidariedade e união patriótica manifestadas no distrito.

4.º—Captar os elementos uteis de boa vontade que ainda não fazem parte da União Nacional.

5.º—Promover o estudo e execução das obras e trabalhos publicos dependentes da colaboração do Estado com as populações bragantinas.

6.º—Fazer votos para que os actos de administração municipal correspondam inteiramente ás indicações do sentimento publico dos respectivos concelhos.

7.º—Interessar a mocidade do distrito no estudo e conhecimento das questões regionais.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# Ao romper da manhã...

## O RIDICULO...

Se o humor nasceu no dia em que uma vergasta de palmeira caiu — no Egipto das mumias e dos tumulos — sobre o dorso de um que não pagara o dizimo das colheitas, o ridiculo deve ter nascido no dia em que o primeiro homem pretendeu, empoladamente, copiar, por egotismo ou sonho, por vaidade ou por inveja, qualquer outro homem que lhe fizesse sombra...

Estou a ver um habitante das cavernas, cioso das caças aos antilopes feitas por um outro da margem oposta... Estou a vê-lo na imitação dos gestos fortes do destro caçador, decalcando-lhe os passos, o balanceamento do corpo, esquecendo-se que o seu era deformado e que seus pés não tinham a agilidade dos do que invejava, nem seus musculos eram tensos e opulentos como os do que abatia gazelas nos prados verdejantes...

E estou a ver, tambem, os companheiros da tribo, em gargalhadas vermelhas, vendo no ridiculo fantecho estropeado, o imitador deslavado do outro que era forte — que sabia caçar...

O ridiculo nasceu, estou certo, desde que o primeiro homem se aproximou das momices do macaco...

Augusto FERREIRA GOMES

## Vai ser regulamentada a profissão de guarda-livros e contabilistas

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura assinou uma portaria nomeando uma comissão constituída pelos srs. dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, doutor em ciencias economicas, licenciado em Direito e chefe da Repartição de Fomento Commercial, dr. Mosés Bensabat Amzalak, professor catedrático do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, Emilio de Azevedo, Sebastião Alfredo da Silva, Octavio da Fonseca e Brito e Antonio Pedroso Pimenta, estes dois ultimos tambem licenciados em ciencias economicas e financeiras, representando, respectivamente aquele Ministerio, o Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras e as Associações Industrial Portuguesa, dos Commercialistas Portugueses e dos Contabilistas diplomados pelos Institutos Medios de Comercio e Cursos Equivalentes, para estudar o problema da regulamentação do exercicio das profissões de guarda-livros, contabilistas e peritos contabilistas, indicando as normas fundamentais em que deve basear-se semelhante regulamentação.

terrível, A Republica romana teria sofrido a mesma tara, se um artigo da sua constituição não permitisse nomear um ditador provisório quando os negocios publicos caminhavam mal. Quando nós frequentamos a escola, convidavam-nos bastante a admirar Cincinatus que, tendo salvo o Estado, voltou á sua charrua. Mas Cincinatus não poderia proceder doutra maneira. Esgotados os seus poderes, não tinha nada mais a fazer do que voltar á vida privada, aguardando que o chamassem se de novo tivessem necessidade dos seus serviços, o que de resto aconteceu. Voltou, governou seis meses á sua vontade, e tornou a ir-se embora, como a lei lhe mandava que fizesse.

«Nós tambem já escolhemos ditadores temporarios—um Clemenceau, um Poincaré. Mas estes ditadores não estavam cobertos pela autoridade da lei. Foram chamados apenas pelo medo, que se reservava o direito de os derubar em caso de fracasso. Um morreu, o outro está doente, e olhamos uns para os outros perguntando: Quem?»

Falta-nos o espaço para levar mais longe esta transcrição; os factos, porém, estão bem patentes aos olhos de todos. A França atravessa uma grave crise politica, economica, financeira, social. O luxo de ser a mais «perfeita Democracia do Universo» paga-se caro; paga-se renunciando á Democracia e apelando para a autoridade, sacrificando os interesses poderosos das côrtes electorais e parlamentares ao imperativo do interesse nacional, mais forte, embora mais esquecido, do que dos outros.

# RELIGIÃO

**CRONICA DO DIA** — Reza-se de S. João da Mata. Fundador da Ordem da Santissima Trindade, destinada a resgatar os cristãos cativos dos mouros. S. Pedro Nolasco, mais tarde, instituiu outra Ordem com igual objectivo. João da Mata via no sacerdócio tão alta mercê que se achava indigno de o receber. O arcebispo de Paris instou com ele e, assim, conseguiu a sua ordenação. No dia da sua missa nova teve a inspiração divina de trabalhar em prol da libertação dos cristãos que jaziam no cativeiro.

Missa «Os Justis», com «Gloria». Rito duplex, paramentos brancos.

**LAUSPERENNE** — Está na igreja paroquial de S. Lourenço, por intenção particular.

**ACTOS DE CULTO** — Sé, ás 12, missa.

S. Lourenço, ás 9, missa e comunhão geral; ás 12, festa á Senhora da Pureza, Padroeira da Casa Castelo Melhor; ás 19, ladainha e «Te Deum»; ás 22, Hora Santa, sendo a entrada por bilhetes.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração Mental.

**TERÇO DO ROSARIO** — Com benção do Santissimo: S. Francisco (a Jesus), ás 17; S. Domingos, ás 17,30, por musica; Corpo Santo, ás 19; S. Vicente, ás 20.

**EM HONRA DO CONDESTAVEL D. NUNO ALVARES PEREIRA**

Promovidas pela Associação Patriótica de Piedade e Beneficência do Santo Condestavel em Belem, vão realizar-se no Templo dos Jeronimos, solenidades religiosas e patrióticas em honra do Santo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

O programa dessas solenidades compõe-se do seguinte:

Dias 9, 10 e 11 de Fevereiro, «Tríduo» pelas 7 horas da tarde, sendo orador o rev. dr. Antonio Maria de Figueiredo.

No dia 11 de Fevereiro pelas 17 horas da tarde, bodo a 100 pobres.

Dia 12, ás 9 horas, missa e comunhão geral; ás 12, missa solene, sermão pelo rev. dr. Mauricio dos Santos; ás 18 horas, sermão pelo rev. dr. Antonio M. de Figueiredo, solene «Te-Deum» e Benção do Santissimo e Procissão.

## DESORDENS E AGRESSÕES

### UMA CENA DE FACADAS NO LIMOIRO

O agente Afonso, da P. I. C., está trabalhando numas averiguações referentes a uma cena de facadas havida há dias dentro do Limoiro, tendo o recluso Antonio das Neves esfaqueado os seus companheiros de prisão Manuel Gil e Candido dos Santos.

O agressor está cumprindo pena maior por um crime identico.

### AINDA A DESORDEM ENTRE GREGOS E ITALIANOS

Noticiámos ontem que o italiano Luiz Bosco, que fôra julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos por agressão, logo que acabou de cumprir a pena de prisão em que fôra condenado, se dirigiu ao acampamento dos gregos, no Arleiro, onde praticára o delito, e ali voltou a agredir barbaramente a cigana Maria Ton, que se encontra em estado grave no Hospital de S. José, e que tinha sido uma das suas principais testemunhas de acusação.

O caso foi participado á P. I. C. onde já foi averiguado que o Luiz fôra auxiliado na agressão por um irmão de nome Jorge, que em seguida se evadiu, motivo porque os agentes Cardoso de Figueiredo, Miguel Bernardes e Querido procuraram capturá-lo, o que fizeram ontem, quando os dois agressores passavam na rua da Betesga.

Continuam as investigações, tendo os presos recolhido incomunicáveis nos calabouços do Torel.

### CENA DE PANCADARIA

Ontem, pelas 21,30 horas, foram presos, por se terem envolvido em desordem, por questões de ciúmes, Manuel de Sousa, de 50 anos, carpinteiro, residente na rua do Borja n.º 89-1.º, esq.º, José Elias Borges Pardal, de 25 anos, serralheiro mecânico, e seu pai Manuel Pardal, de 59 anos, guarda fiscal, reformado, residentes na travessa da Galé n.º 30, loja.

O primeiro agrediu os outros com facadas das quais receberam curativo no posto da Cruz Vermelha, em Alcantara.

### ENTRE MULHERES...

Foram presas Maria Tavares, de 39 anos, residente no Casal Ventoso de Balxo, vivenda Maria da Glória; Lucinda de Oliveira, de 33 anos, tambem residente na mesma morada, e Rosa de Oliveira, de 22 anos, residente na travessa do Convento das Bernardas n.º 10, por se terem envolvido em desordem.

## Excursionistas

Procedente de Liverpool passou ontem por Lisboa o paquete «Homerick» trazendo 476 excursionistas ingleses que visitaram alguns dos pontos mais interessantes da capital.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

Dr. Afonso Mendes Cid

Faleceu ontem o sr. dr. Afonso Mendes Cid, distinto medico, e director da Companhia da Zambesia, de 67 anos, natural de Viseu, casado com a sr.ª D. Guilhermina Portugal Durão Cid, pai do sr. Albano Portugal Cid, comerciante e das sr.ªs D. Irene Cid de Carvalho Leitão e D. Edite de Portugal Durão Cid. O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas da rua da Emenda, 45, 2.º para o Cemiterio dos Prazeres.

Benjamim José de Almeida

A Companhia dos Telefones perdeu ontem um dos seus melhores servidores, o seu mais antigo empregado, sr. Benjamim José de Almeida, que contava 74 anos de idade.

Ainda há poucos dias, num dos numeros especiais de *Diário da Manhã*, numa reportagem feita á Companhia dos Telefones, nos referiamos ao supra citado funcionario que desde 1881 vinha afirmando as suas qualidades de num cargo trabalho de competência tecnica, que Benjamim de Almeida desempenhára cabalmente.

Era condecorado com a comenda de Merito Industrial, mercê com que em 1930 o distinguira o sr. general Carmona, por ocasião da sua visita ás instalações da Companhia que nessa data festejava as suas bodas de ouro.

O seu funeral realiza-se hoje

## FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. Luiz Nogueira Soares, ás 15, da calçada do Carmo, 30, 3.º; da sr.ª D. Maria da Conceição Dias, ás 15, da rua Vasco da Gama, 7, 2.º; da sr.ª D. Maria Sant'Ana de Oliveira, ás 10, da rua Damasceno Monteiro, 51, 2.º; da sr.ª D. Maria Trindade Callais Grilo, ás 16, para o Cemiterio Oriental; da sr.ª D. Maria Baptista Cabral, ás 10,30, da rua Ribeiro Sanches, 19, 2.º; do sr. Julio Machado, ás 15, da rua Infante D. Henrique, 76, 1.º; do sr. Antonio Luiz da Fonseca, ás 15,30 da rua Antonio Pedro, 20, 1.º; do sr. Fortunato José Lago, ás 15, da travessa do Pastelero, 28, 3.º.

## SUPRAGIOS

Antonio Camões Ferroira

Passando hoje o 2.º aniversario do falecimento do sr. Antonio Camões Ferroira, filho do sr. Alfredo Ferroira funcionario dos impostos, sua familia manda resar, ás 10,30, na Igreja de S. Domingos, uma missa por sua alma.

## TELEFONE 489

### AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

### Funerarias e Trasladações

Joaquim Ferreira Alves

44-Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7623

Serviço permanente

## CLINICA DO

Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de

PENSVLVANNIA (Philadelphia,

E. U. D'A) e de LISBOA

DENTAL SURGEON DO BRITISH

HOSPITAL

DOENÇAS DA BOCA, DENTES

E MAXILARES

R. da Escola Politecnica, 77, 1.º

TELEFONE N. 7380

Especial para classes menos

abastadas

# AO DE LEVE...

(Continuação da 1.ª página)

brío — constituem, não uma expressão de decadência ou de desagregação, mas um sintoma de vitalidade. E' finalmente, mentira que Portugal viva hoje, apenas, do esplendor do seu passado. As nações não vivem pelo que foram, mas pelo que são; e, acima da grandeza historica duma patria, por maior que ela seja, estão as realidades do presente, e estão, roíma de tudo, as possibilidades do futuro.

Todas essas mentiras, que nós criámos, têm de desaparecer do nosso espirito, porque são funestas á nação. Portugal necessita de retemperar-se na consciencia do seu valor, de ter fé nos seus destinos, de ter confiança em si proprio. São estas armas morais com que vencerem não apenas os individuos, mas as nações. Portugal precisa de integrar-se nas fortes correntes de interesses internacionais; precisa de activar a sua convivencia com o estrangeiro, porque viver é, cada vez mais, conviver; mas precisa, tambem, de moderar a sua xenofobia, ao que eis tem de subalterno e de desagregante. Numa palavra: Portugal, tantas vezes tratado injustamente de orgulhoso, precisa de cultivar, e de avaliar o seu trabalho nacional.

# MODOS DE VIDA...

## Os falsos medicos continuam dando que fazer á Policia

### Os investigadores tomaram conhecimento de mais proezas dos individuos presos, devendo hoje realizar-se importantes investigações

O caso dos falsos medicos, a que os jornais largamente se têm referido, está interessando a opinião publica, como é natural, pois que alem de ser um caso bastante grave, era tambem um caso de vida ou de morte para muita gente—verdadeiramente um perigo para a saude publica—tanto mais que a Policia sabe já que nem só os individuos presos se entregavam ilegalmente ao exercicio da profissão de medicos, mas que muitos outros usam do mesmo expediente para conseguir dinheiro.

O trabalho do agente Paulitos neste momento, em relação aos individuos que se encontram presos, que de ou-

tro sr. dr. Arnaldo Pinto, acompanhado do Ferreira do Amaral, procedem logo á revacinação do pessoal, levando 10\$00 por cada revacinação.

Acrescentou aquela testemunha que foi o sr. dr. Arnaldo Pinto quem passou os respectivos atestados de vacina.

### O Pereira de Melo é um antigo cadastrado

Foi ontem depor, tambem, o farmaceutico Silveira, proprietario da farmacia do mesmo nome na calçada do Comoro, que declarou que o Pereira de Melo, durante perto de sete annos deu consultas na sua farmacia, tendo feito ligeiras operações de abcessos e



Os três falsos medicos que se encontram presos no Torel: Afonso da Silva Pereira de Melo, José Antonio Ferreira do Amaral e David da Silva Ferreira

[Fotografias do Serviço de Identificação e Registo Policial]

tros casos não é ainda oportuno falar, tem se limitado nos ultimos dias a ouvir varias pessoas que com os falsos medicos se tratavam.

### O Pereira de Melo intitula-se «medico do exercito»

Assim ontem foram ouvidas varias pessoas, entre ellas o engraxador Albano da Silva, morador na rua 1.º de Dezembro, 3, 4.º, que tendo a mulher gravemente enferma e sabendo que o Pereira de Melo, que se afirmava medico, frequentava o café Nicola onde elle estava empregado, lhe pediu para ir ver a doente.

Não se fez rogado o impostor e foi ver a doente, imitando o seu trabalho por pedir 500 escudos que o Adriano lhe não entregou, mas dando-lhe imediatamente 300\$00, que o falso medico, generosamente, aceitou.

Depois de aplicar uma ou duas injeções na doente, não voltou a dar sinal de si, pelo que foi necessario chamar depois um medico que, apesar de tudo, não conseguiu salvar a pobre mulher.

Passado tempo, o Albano procurou o Pereira de Melo na «Chave de Ouro» e mostrou a sua estranheza por ele ter abandonado a doente. Em seguida exigiu-lhe a importancia que elle tinha levado indevidamente. O Pereira de Melo advertiu-o de que, se elle continuasse a fazer escandalo, o mandava prender, pois «era medico do Exercito».

### Contente depois de intrujada...

Mas, como já dissemos, muitas pessoas aparecem a dizer maravilhas dos falsos medicos, mostrando-se agradecidas depois de intrujadas. Está neste caso a sr.ª D. Carmen da Silva Mendonça, moradora na rua Marechal Saldanha, 27, 3.º andar, que se apresentou voluntariamente no Torel para dizer ao agente Paulitos que o Ferreira do Amaral a tratou duma pleuresia com injeções e extractos de carne que —diga se de passagem—é o medicamento menos indicado para semelhante doença.

Foi tambem ouvido sobre o caso o gerente do Café Nicola, sr. Narciso de Moura. Declarou que o Ferreira do Amaral mandava ir para ali varia correspondencia e que as pessoas que lhe escreviam o tratavam por doutor.

Quando ha annos foi publicado um decreto que obrigava os patrões a mandarem revacinar o seu pessoal, elle dirigiu-se ao Ferreira do Amaral, por julgar que se tratava dum medico e pediu-lhe que fosse no dia immediato revacinar o pessoal: 40 empregados. No dia seguinte, appareceu-lhe o medi-

cos e dando varias injeções que era aquilo que mais receitava. Quando lhe apparecia qualquer caso mais complicado mandava o doente para o consultorio do dr. Arnaldo Pinto, onde ambos medicavam e operavam de parceria.

O falso medico Pereira de Melo nunca frequentou qualquer curso de medicina, segundo elle proprio declarou no inicio das investigações, dizendo que tem apenas o 4.º anno dos licencs e que frequentou as Universidades de Coimbra e Porto, como ouvinte.

Este individuo tem duas prisões, uma por furto, em 1919, e outra em 1921, por suspeita de abuso de confiança.

A sr.ª D. Camila da Silva Mencionça, rua Marechal Saldanha, 27, 3.º, apresentou-se hoje, voluntariamente, ao agente Paulitos, a dizer que o Ferreira do Amaral a tratou, dando-lhe injeções e xaropes de carne, pelo que se encontra boa.

### Procurando encontrar as responsabilidades do sr. dr. Arnaldo Pinto

Esteve ontem no Torel onde teve uma demorada conferencia com o agente Paulitos o secretario da Associação dos Medicos, sr. dr. Saldanha, que ali foi tratar da situação do sr. dr. Arnaldo Pinto.

A Policia de Investigação, vai enviar á Associação dos Medicos um relatório descrevendo as responsabilidades morais e materiais do referido medico sobre quem pesa a acusação gravissima de vender receitas de cocaina a 150\$00 cada.

O citado medico, sabendo que o Pereira de Melo não era medico, segundo confessou, não só trabalhava com elle como até lhe entregava doentes.

O agente Paulitos já averiguou que o medico que passou a certidão de obito aqulle individuo que foi tratado pelo Pereira de Melo, por indicação dum cangalheiro, e que faleceu pouco depois do tratamento, foi o dr. Arnaldo Pinto, que assim encobriu a possivel responsabilidade do falso medico.

Ha dias referimos que o falso medico Bastos Ferreira tinha furtado um relógio na prisão onde estava hospedado. Ontem aqulle individuo mandou desempenhar o relógio que está em poder do agente Paulitos que o vai entregar á sua dona.

Hoje devem realizar-se importantes investigações sobre este caso dos falsos medicos.

## CAMPINO

Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

## A DITADURA NO DISTRITO DE PORTALEGRE

## Os srs. coronel Passos e Souza e capitão Vaz Monteiro fizeram importantes afirmações na posse da nova Junta de Freguesia de Santa Eulalia

PORTALEGRE, 4.—A's 15 horas de ontem, realizou-se na freguesia de Santa Eulalia, do concelho de Elvas, a posse da nova comissão administrativa da Junta de Freguesia com a assistência do prestigioso governador civil do distrito, sr. capitão Vaz Monteiro; governador militar de Elvas, sr. coronel Passos e Sousa; dr. João Crisostomo Antunes, presidente da Camara Muni-



ANTONIO DA SILVA LOBÃO RASQUILHO cipeal de Elvas e da comissão concelhia da União Nacional; Antonio Pinto da Fonseca; capitão João Antonio Sequeira; capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro; tenente Manuel Lourenço Novo, comandante da secção da G.N.R. de Elvas, e muitas outras pessoas de que não nos foi possível tomar nota.

A' hora anunciada para a posse, chegou a Santa Eulalia o ilustre governador civil que se fazia acompanhar do comandante da Companhia da G. N. R., tenente sr. Antonio Falcão, e do comandante da Policia de Segurança Publica do distrito, tenente sr. Manuel Rodrigues Couto Carpinteiro, que era esperado pelas entidades officiaes.

Trocados os cumprimentos, seguiu-se a posse.

Presidiu ao acto o sr. governador civil que era secretariado pelos srs. coronel Passos e Sousa e dr. João Crisostomo Antunes, presidente da Camara Municipal de Elvas.

O secretario da Junta leu o auto de posse da nova comissão administrativa, que ficou assim constituída: Antonio da Silva Lobão Rasquilho, presidente; Manuel Felix Ribeiro e Miguel Antonio Paleta, vogais effectivos; João Felipe de Matos, Adriano Pires da Cruz e Francisco Rasquilho Pires, vogais substitutos.

## Fala o novo presidente da Junta

Assinado o auto de posse pelos empossados e por todos os assistentes, usou da palavra o sr. Antonio da Silva Lobão Rasquilho, novo presidente da Junta de Freguesia, grande proprietario e homem que goza, merciedamente, de grande prestigio e influencia na sua importante freguesia. Começou por saudar o ilustre governador civil e agradecer-lhe a sua presença neste acto. Depois de fazer o elogio do chefe do distrito e de lhe agradecer todos os beneficios prestados á sua freguesia, pediu-lhe que continuasse a interessar-se como até agora, por aquela sua terra que ele, orador, muito ama e quer e para a qual fará tudo quanto lhe for possível, dentro da actual situação politica á qual, disse, dá todo o seu apoio e tudo fará para que o povo de Santa Eulalia saiba compreender as vantagens que lhe trouxe a Ditadura Nacional.

Continuando a falar com muita seriedade e sinceridade, saudou também os srs. coronel Passos e Sousa e dr. João Crisostomo Antunes de quem fez, também, o elogio e a quem pediu que continuassem a ser os mesmos amigos de Santa Eulalia que têm sido até agora. Teve palavras de agradecimento e gratidão para o seu conterraneo, sr. capitão Carpinteiro, a quem classificou de benemerito da sua terra em atenção aos altos e importantes serviços que este brioso official do exercito tem prestado áquele pequeno rincão do Alto Alentejo.

Fala o sr. capitão Carpinteiro Usou, em seguida, da palavra o

ilustre official sr. capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro que depois de felicitar os seus patricios pela acertada nomeação e posse da nova Junta de Freguesia, fez o elogio de todos os seus membros e em especial do seu ilustre presidente para quem teve palavras de muita admiração e amizade. Disse contar com o apoio de S. Ex.<sup>a</sup> o governador civil, coronel Passos e Sousa, Camara Municipal e de todos aqueles que podem concorrer para o bem estar da sua terra. Terminando, prometeu continuar a prestar todo o seu auxilio a Santa Eulalia, terra que muito quer e estima, movido unicamente pelo desejo de bem servir e ser util á sua terra natal.

## O Estado Novo

Fala a seguir o sr. dr. João Crisostomo Antunes, presidente da Camara Municipal e União Nacional de Elvas, antigo deputado. Começou por agradecer aos membros da nova Junta de Freguesia o terem aceitado o pesado e espinhoso encargo, fazendo a proposito varias considerações sobre o desempenho daquelas funções. Fez o elogio do novo presidente da Junta de Freguesia, afirmando que este estava nas melhores condições de exercer aquele cargo devido ao seu grande caracter, independencia, pois não estava evadido dos vicios politicos do passado não tendo pertencido a grupos ou facções que existiram.

Falando com entusiasmo no Estado Social Corporativo, disse que é preciso ensinar ao povo o que significam as ideias novas, que defendeu calorosamente. Condenando o caciquismo, mostrou ser necessario que os portugueses sigam novo rumo na sua vida politica para acompanharem a evolução dos povos.

Dirigindo-se ao presidente da Junta de Freguesia lembrou-lhe que havia toda a conveniencia em ser organizado o cadastro eleitoral para fazer frente ás ideias perniciosas, que urge combater.

Ao terminar, afirmou: Precisamos arregimentar as forças que possam ainda andar dispersas, para constituir um todo de utilidade para a Nação. (Foi muito aplaudido)

## Fala o antigo ministro, senhor coronel Passos e Sousa

Tem agora a palavra a prestigiosa figura do Exercicio português e antigo ministro da Guerra e do Comercio, sr. coronel do Estado Maior Abilio Augusto Valdez de Passos e Sousa.

Escutado com muita atenção e respeito, começou o seu discurso con-

gratulando-se pela nomeação da nova Junta de Freguesia, afirmando que o novo presidente era a pessoa melhor indicada para o desempenho de tal cargo dadas as suas qualidades de caracter, independencia, honestidade, intelligencia, ponderação e prestigio.

Continuando, fez a apologia do movimento de 28 de Maio descrevendo os seus patrióticos fins, de renovação social, economica e politica, que se tornava necessario effectivar.

O 28 de Maio, disse, surgiu naturalmente por vontade da Nação, por necessidade e urgencia da organização dum Estado Novo que possa impulsionar os interesses morais e materiaes do País.

Precisamos estabelecer um novo ambiente politico que satisfaça os desejos e aspirações dum povo que é grande pelo seu passado e em cujo futuro tenho fé.

## Bom e mau caminhos

Temos dois caminhos a seguir, continua o sr. coronel Passos e Sousa: O bom caminho e o mau. O bom caminho é aquele que o Governo da Ditadura preconiza e defende com a preocupação de realizar as maiores prosperidades para a Nação e que todos os bons portugueses devem seguir. É um grande encargo que impende sobre o Governo, para as autoridades e comissões administrativas; mas está cer-



MANUEL FELIX RIBEIRO

to de que todos saberão conjuntamente cumprir bem e levar a bom termo essa tarefa espinhosa.

O mau caminho levaria certamente os portugueses a calamidades que po-

deriam desabar sobre a nossa querida Patria.

Terminou por preconizar a união de todos os bons portugueses á volta dos seus mais sagrados interesses, pedindo a todos que esquecessem o passado, para pensarem unicamente no futuro.

Ao terminar foi muito aplaudido e cumprimentado.

## O discurso do sr. governador civil

Fala, por ultimo, o ilustre governador civil, sr. capitão Vaz Monteiro, que foi ouvido com especial interesse.

Começando por agradecer aos componentes da nova Junta terem aceitado tão pesado encargo de gerir os negocios publicos daquela freguesia, disse sentir-se satisfeito por ter ouvido dizer a pessoas da responsabilidade do sr. coronel Passos e Sousa, dr. Crisostomo e capitão Carpinteiro que o novo presidente da Junta da Freguesia, sr. Antonio da Silva Lobão Rasquilho, estava á altura da missão para que acabara de o investir.

Felicitou o povo de Santa Eulalia por ter a orienta-lo e dirigi-lo uma comissão administrativa composta por pessoas da maior categoria moral e de quem muito ha a esperar para a prosperidade de tão florescente freguesia.

Depois de manifestar o seu contentamento, ao ter ouvido as afirmações sinceras e categoricas do sr. dr. João Crisostomo Antunes, disse que este está realmente ao facto e bem integrado no programa da União Nacional e, consequentemente, nas ideias novas sobre a acção reconstrutiva, social, politica e economica da Nação, que o Governo da Ditadura Nacional está effectivando com patriotismo notavel.

Congratulando-se com as afirmações feitas pelo eminente e prestigioso antigo ministro da Ditadura, sr. coronel Passos e Sousa, aludiu ao bom e mau caminhos e declarou que certamente o sr. coronel Passos e Sousa desejará referir-se ás ideias internacionalistas como mau caminho, e ideias nacionalistas como bom caminho a seguir.

Effectivamente, continuou, as ideias internacionalistas devem ser repudiadas porque elas não convêm aos interesses da Nação, e só serviriam para perturbar a paz social.

## O plebiscito da nova Constituição politica

As ideias nacionalistas preconiza-as com todas as garantias a Nova Constituição Politica que brevemente será submetida em plebiscito, á aprovação do povo português que o ilustre orador classificou de bom, disciplinado e

trabalhador, e de quem espera um apoio decidido e sincero á obra da Ditadura.

Declarou que a nova Constituição é fundamentalmente republicana, e as suas bases organicas são constituídas pela familia, pela Freguesia, pelo Municipio, e pelas corporações que ficarão perfeitamente integradas no Estado.



MIGUEL ANTONIO PALETA

O plebiscito, continua, terá lugar em 22 de Março e o povo do Alto Alentejo, conhecedor das vantagens que lhe trará a Nova Constituição, onde são garantidas as suas regalias e representação nacional, consciente dos seus deveres civicos e grato pela acção necessaria pelas palavras profeticas da Ditadura, saberá seguir o caminho do dever aprovando o novo estatuto constitucional.

Prosseguindo, pediu ao presidente da Junta que explicasse ao povo da sua terra, enquanto outros o não fizerem, em que consistem as bases principais da Nova Constituição.

Dirigindo-se ao sr. coronel Passos e Sousa agradeceu a sua presença naquele acto, presença que é sempre bem acolhida pelos alentejanos e que se torna necessaria pelas palavras profeticas sempre em favor da paz entre os homens, da ordem necessaria ao progresso do País, e de fé nos destinos do nosso querido Portugal.

Referindo-se ao sr. capitão Carpinteiro agradeceu a sua comparsencia, a sua decidida e enérgica vontade ao serviço da causa da Ditadura Nacional, considerando-o um elemento valioso da União Nacional. Este agrupamento nacional de apoio á obra da Ditadura, disse, aceita todos os bons portugueses, venham donde vierem, desde que se apresentem animados de boas e sinceras intenções. Ao sr. capitão Carpinteiro muito deve a Ditadura, esperando, diz, que continue a dedicar o mesmo interesse em beneficio do progresso da sua terra.

Terminando, e depois de afirmar que o País está com a Ditadura e que esta triunfará, fez votos pelo rapido restabelecimento do venerando Chefe do Estado e pelas prosperidades da freguesia de Santa Eulalia. (Foi muito aplaudido e cumprimentado pela assistência).

De seguida, a convite do sr. Antonio da Silva Lobão Rasquilho, a assistência dirigiu-se para a residencia do novo presidente da Junta de Freguesia onde foi servido um primoroso e abundante copo de agua.

Ali, brindaram pelas prosperidades do sr. Lobão Rasquilho os srs. dr. Crisostomo Antunes, coronel Passos e Sousa e capitão Vaz Monteiro.

O sr. Rasquilho agradeceu os brindes.

A vila de Santa Eulalia, uma das mais lindas do Alto Alentejo, deixou-nos encantados pelo asseio das suas ruas e casas.

É uma povoação com: cerca de três mil habitantes que sob a acção da Ditadura e devido aos esforços do ilustre governador civil, coronel Passos e Sousa e capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro, tem progredido de tal forma que hoje apresenta-se com aspecto e melhoramentos de uma pequena cidade.

Boas fontes, lavadouros, luz, designação de rua, posto policial, etc. etc.—(C.).

## Dr. Manuel Fernandes de Carvalho

PORTALEGRE, 4.—O sr. dr. Manuel Fernandes de Carvalho, nosso muito querido amigo, distinto professor do Liceu Mousinho da Silveira, presidente da Junta Geral do Distrito e governador civil substituto, ofereceu, ontem, no Hotel Vinte e Um, um opiparoso jantar aos seus amigos para cumprimento de uma praxe de todos os que abandonam a vida de solteiro.

Ao jantar, que começou ás 21 horas e terminou ás 24, compareceram os srs. capitão Ricardo Vaz Monteiro, ilustre governador civil; tenente Antonio Falcão, comandante da Companhia da G. N. R.; José de Avilez Cabral de Quadros, commissario distrital do Desemprego; dr. Americo Ribeiro; dr. Manuel Marques Teixeira; Antonio Chambel, professor do Liceu Mousinho da Silveira; dr. Francisco Meira da Costa; dr. João Tavares; major Aurelio Silva, 2.º comandante de Caçadores n.º 1; dr. Honorio de Freitas, presidente da União Nacional; dr. João Tavares; capitão Luiz de Sousa; tenente Manuel Rodrigues Carpinteiro, comandante da Policia distrital; dr. Antonio Raul Galiano Tavares; Antonio Tavares; dr. Antonio Pires; Adriano Tapadinha; José Manuel de Sousa Bagorro; dr. Joaquim Pimentel; padre Antonio de Carvalho; Francisco Barreira; Eduardo Coelho Teixeira e José Pires Coelho David.

No final, brindaram pelas prosperidades do sr. dr. Manuel Fernandes de Carvalho, os srs. major Aurelio Silva, dr. Honorio de Freitas, dr. Galiano Tavares e governador civil.—C.

## O leite que nós bebemos

A Associação dos Proprietarios de Leitarias deca a não ter responsabilidades no que respecta á má qualidade e deficiencias na distribuição do leite

Reuniu a Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias que, entre outros casos, se occupou do assunto tratado na Camara Municipal acerca da municipalização do abastecimento de leite á cidade de Lisboa, e de afirmações do sr. dr. Figueiró Rego na sua ultima conferencia.

Resolveu elucidar o publico que, se há deficiencias em tais serviços, delas não cabe a culpa á Associação que de há muito vem pedindo medidas officiaes que garantam a higienização do leite e sua melhor forma de distribuição, insurgindo-se contra os processos de baldeação e condução adoptados pelos vendedores ambulantes, por notoriamente anti-higienicos.

Esta Associação defende de há muito e continua a defender, o criterio de, com a Associação dos Agricultores e Horticultores, ser fundada uma Cooperativa que, congregando produtores e vendedores, adopte os processos mais modernos de higienização e tratamento do leite, garantindo a sua pureza e os melhores meios de entrega ao consumidor.

## Estabulos dentro da capital

Ontem o sr. sub-secretario de Estado da Agricultura recebeu uma comissão de proprietarios de vacarias que lhe foi pedir a prorrogação do prazo

## A cidade e o distrito do Porto

e a sua população segundo o censo de 1930

A população do distrito e cidade do Porto tem-se desenvolvido bastante nos ultimos anos.

Pelos dados estatísticos ultimamente publicados, verifica-se que em 1864 o distrito do Porto tinha apenas 405.121 habitantes, contando já em 1930 o dobro daquela população, ou seja 810.252 individuos.

Destes, mais de metade são analfabetos, distribuidos em maior quantidade pelos concelhos.

No distrito do Porto ha 819 loucos, 350 surdos mudos e 542 cegos dos dois olhos.

No distrito ha 542 pessoas com mais de 90 anos, quasi todas mulheres, e 58 centenarios, dos quais apenas 15 são homens.

Ainda pelo censo de 1930 a cidade do Porto acusa 232.280 individuos e vila de Gaia, fronteiriça á capital do norte figura com 103.103 individuos.

No distrito do Porto por cada grupo de 100 homens ha 114 mulheres.

estabelecido para a transferencia dos estabulos que ainda se encontram instalados em Lisboa e estejam em boas condições higienicas.

## O cartão profissional

Com o sr. dr. José Penha Garcia também se avistou a direcção da Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias que tratou de assuntos de interesse para a classe e especialmente da concessão do cartão profissional.

# Estatuto da Fruticultura e Horticultura Nacionais

Pela pasta do Comercio Industria e Agricultura vai ser publicado o seguinte decreto:

## a) Junta Nacional de Exportação de Frutas

As condições agro-climáticas de Portugal, influenciadas pela vizinhança do Norte de Africa, são especialmente favoráveis para a produção de frutas e produtos hortícolas, permitindo no Continente e nas Ilhas Adjacentes a cultura vantajosa de primícias. E essas mesmas condições naturais, a grande luminosidade e a temperatura elevada de algumas regiões do centro e do sul do nosso País, facilitam extraordinariamente a secagem natural dos frutos.

Por outro lado, a nossa invejável situação geográfica, na confluência das principais linhas de navegação entre a Europa e os Continentes americano e africano, e o fácil transporte daqueles produtos dos centros de cultura para os portos de embarque, dispensando operações prévias de refrigeração ou a utilização de vagões frigoríficos, valorizam notavelmente a nossa posição como país arborícola e hortícola.

Reconhece-se, entretanto, que a nossa lavoura, por falta de organização necessária para ter a certeza do êxito, não se tem dedicado bastante à exploração de pomares industriais e, com prejuízo do seu próprio interesse, desatendeu à cultura frutugenera ou ao plantio da vinha terrenos que melhor seria que tivessem outra aplicação.

Urge, portanto, para bem da economia nacional, que se instale em novos moldes a cultura de frutas e de produtos hortícolas; mas, para que se não peçam esforços e o fracasso não venha a provocar a descrença, impõe-se que se submetta a produção e o commercio a uma organização de que resulte o seu rápido e seguro desenvolvimento.

Necessário se torna, por consequência, conjugar esforços, ligar actividades inter-dependentes e oferecer-lhes o auxílio e a orientação dos técnicos. É esta a finalidade da Junta Nacional de Exportação de Frutas, organismo criado pelo decreto n.º 20.020, de 4 de Julho de 1931 e que agora se reorganiza.

A Junta competirá estudar e propor os princípios orientadores da produção, commercio e transporte de frutas e produtos hortícolas, indicar os melhores processos de selecção, calibragem e acondicionamento, fixar e regulamentar as normas para a exportação, etc. Promoverá também a associação dos produtores em sindicatos e cooperativas, e a dos comerciantes em Gremios. Actuará por todas as formas convenientes para que, aumentando-se e aperfeiçoando-se a produção, desenvolvendo-se e ordenando-se o commercio, a economia da Nação sofra neste campo o incremento que é possível e necessário.

Quando a importancia regional da cultura de frutas e produtos hortícolas o justifique, descentralizar-se-á a acção da Junta Nacional de Exportação de Frutas e serão criadas delegações desta Junta, que manterão com ela a unidade indispensável para o êxito da missão que lhes é confiada.

## b) Divisão dos serviços arborícolas e hortícolas

Para que a Junta Nacional de Exportação de Frutas possa exercer completamente a sua acção, é indispensável que a sua função orientadora seja acompanhada de um elemento eficiente de execução.

A natureza e multiplicidade de aspectos a encarar exigem um perfeito conhecimento tecnico das questões; uma das mais importantes é a da defesa constante dos pomares contra os parasitas que os atacam; outra, é a selecção cuidada das especies frutícolas e hortícolas conforme a sua melhor adaptação e maior produtividade.

Se quiséssemos reservar todos esses estudos à própria Junta Nacional de Exportação de Frutas, ou teríamos de modificar a sua constituição, com prejuizo da sua acção orientadora, ou cairíamos numa organização demasiadamente complexa e provavelmente de fraco rendimento.

Pareceu, portanto, conveniente criar junto da Direcção Geral dos Serviços Arborícolas e Hortícolas, a qual compete o estudo tecnico dos problemas e a

execução das deliberações da Junta Nacional de Exportação de Frutas, e prestar assistência tecnica aos interessados.

## c) Frutas e produtos hortícolas portugueses

### Marcas nacionais

Por iniciativa e sob a responsabilidade da Junta Nacional de Exportação de Frutas serão regulamentadas e fiscalizadas duas marcas: A «Marca Nacional», a aplicar a frutas e produtos hortícolas de qualidade superior, e a marca «Frutas e Produtos Hortícolas Portugueses de Exportação», para produtos que, não sendo de qualidade superior, satisficam, entretanto as exigencias dos mercados importadores.

A selecção das qualidades e aperfeiçoamento dos processos de acondicionamento e a estalonização das taras são condições indispensáveis para o uso das marcas nacionais, com o fim de acreditarem os nossos produtos nos grandes mercados, fazendo subir o seu valor comercial e estabelecendo a confiança entre o comprador e o vendedor.

## d) Gremios de Exportadores

Se, para a valorização e expansão dos produtos, se impõem as regras que antes se mencionaram, nem por isso se deve esquecer que, com esforços desordenados, dominados por individualismos estreitos e debatendo-se numa concorrência nefasta, não é fácil, ou antes, não é possível, atingir os fins que se têm em vista.

Conviria talvez estabelecer desde já a sindicalização total da produção e do commercio; mas a pulverização da produção e as diferentes modalidades em que ela é exercida aconselham, antes, que se caminhe gradualmente até atingir esse objectivo.

Criam-se assim, por agora, os «gremios de exportadores» onde, permitindo-se a livre iniciativa comercial de cada agremiado, se fixam regras que condicionam o exercício da sua actividade, subordinando-o ao interesse colectivo. E só será permitido o uso das marcas nacionais aos produtores, cooperativas, sindicatos ou comerciantes quando façam parte de qualquer dos gremios de exportadores.

Por Governos anteriores já algumas providencias de apreciavel valor foram decretadas com o objectivo de defesa e desenvolvimento de fruticultura e da horticultura nacionais; a pratica demonstrou, porém, a necessidade de sistematizar num estatuto unico essa legislação já existente, mas um pouco dispersa, acrescentando-lhe algumas disposições de reconhecida vantagem. É este o fim principal do presente decreto, e por isso,

Usando da facultade que me confiere o n.º 2 do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

### CAPITULO I

## Junta Nacional de Exportação de Frutas e suas delegações

Artigo 1.º—A Junta Nacional de Exportação de Frutas, criada pelo decreto n.º 20.020, de 4 de Julho de 1931, passa a ter a seguinte constituição:

- Direcção Geral dos Serviços Arborícolas;
- Inspector Técnico das Industrias e Comercio Agricolas;
- Chefe da Divisão dos Serviços de Inspeção Fitopatologica;
- O Engenheiro Agronomo, Chefe da Divisão dos Serviços Arborícolas e Hortícolas;
- Um representante do Ministério dos Negocios Estrangeiros;
- Um representante do Ministério das Obras Publicas e Comunicações;
- Um representante do Instituto Superior de Agronomia;
- Um representante da Associação Central da Agricultura Portuguesa;
- Um representante das Associações Industriais;
- Um representante das Cooperativas Frutícolas Regionais ou da Federação das mesmas Cooperativas;
- Um representante do Gremio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas.

§ 1.º—A Junta Nacional de Exportação de Frutas será presidida pelo director geral dos Serviços Arborícolas, e, no impedimento deste, pelo engenheiro agronomo chefe da Divisão dos Serviços Arborícolas e Hortícolas, que desempenhará as funções de vice-presidente.

§ 2.º—Haverá uma Comissão Executiva, constituída pelo vice-presidente, o secretario e um dos vogais designados pela Junta, encarregada do expediente e de dar execução ás resoluções da mesma Junta.

Art.º 2.º—A Junta Nacional de Exportação de Frutas compete:

- Propôr e regulamentar as normas a seguir para o uso da «Marca Regional» e da marca «Frutas e Produtos Hortícolas Portugueses de Exportação», fixando para cada produto as respectivas taras, qualidades e processos de acondicionamento;
- Apresentar as medidas tendentes a disciplinar e orientar a produção e o commercio de exportação de frutas e produtos hortícolas, fixando as regras para a sua fiscalização;
- Indicar os subsídios a conceder ás associações, sindicatos agricolas e gremios de exportação.

Art.º 3.º—O ministro do Comercio, Industria e Agricultura, poderá criar, sob proposta da Junta Nacional de Exportação de Frutas, delegações da referida Junta nas regiões ou localidades em que a sua acção se reconheça necessaria ou conveniente.

§ unico.—As delegações a que se refere este artigo serão constituídas por um engenheiro agronomo que servirá de presidente, e quatro vogais, todos da escolha do ministro do Comercio, Industria e Agricultura sobre proposta da Junta Nacional de Exportação de Frutas.

Art.º 4.º—As delegações da Junta Nacional de Exportação de Frutas compete:

- Propôr á Junta Nacional de Exportação de Frutas o uso da «Marca Nacional» para as frutas da região, indicando os tipos das taras, qualidades, processos de acondicionamento a adoptar para a exportação todas as medidas de caracter regulamentar;
- Promover a sindicalização e agremiação dos produtores e exportadores em defesa da produção e para estímulo do commercio de exportação;
- Prestar a sua colaboração aos organismos technicos officiaes, associações e gremios de exportação e propôr subsídios para a defesa e propaganda dos produtos da região;
- Informar a Junta Nacional de Exportação de Frutas de tudo quanto interesse á produção e commercio de frutas e produtos hortícolas, e fornecer todas as informações e esclarecimentos que pela mesma Junta lhe forem solicitados.

### CAPITULO II

## Divisão dos Serviços Arborícolas e Hortícolas

Art. 5.º—É criada, na Direcção Geral dos Serviços Arborícolas e a ela directamente subordinada, a Divisão dos Serviços Arborícolas e Hortícolas, á qual compete:

- Dar execução ás resoluções da Junta Nacional de Exportação de Frutas ou da sua Comissão Executiva, relativas á produção e commercio dos produtos frutícolas e hortícolas;
- Organizar os processos referentes á concessão das marcas nacionais;
- Proceder ao registo das marcas dos exportadores, para efeitos do cumprimento deste decreto;
- Dar execução ás normas fiscaes relativas á exportação dos produtos frutícolas e hortícolas para os mercados externos, bem como ás referentes ao commercio destes produtos no mercado interno, que forem determinadas pelo ministro do Comercio, Industria e Agricultura, sobre proposta da Junta Nacional de Exportação de Frutas;
- Organizar, de acordo com a Direcção Geral da Acção Social Agraria—Divisão de Informação e Propaganda Agricola, as estatísticas da produção e da exportação de frutas e produtos hortícolas;
- Organizar, de acordo com a Divisão dos Serviços de Inspeção Fitopatologica, as medidas de defesa dos pomares, as brigadas de ataque contra a disseminação de parasitas animais e vegetais e a fiscalização do commercio de arvores de fructo, castas de uvas de mesa e plantas hortícolas.

§ 1.º—A Divisão dos Serviços Arborícolas e Hortícolas será chefiada por um engenheiro agronomo do quadro do Ministerio, em comissão de serviço, ou por um engenheiro agronomo especializado, mediante contrato, por proposta do director geral dos Serviços Arborícolas.

§ 2.º—O restante pessoal necessario para os serviços da Secção será recrutado no quadro do Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura ou contratado.

Art. 6.º—Os serviços de fiscalização de cada delegação da «Junta Nacional de Exportação de Frutas» serão dirigidos por um inspector, auxiliado por três agentes verificadores e por um secretario. O numero de agentes verificadores poderá ser aumentado quando as conveniencias do serviço assim o exijam.

§ unico.—O lugar de inspector será exercido pelo engenheiro agronomo presidente da delegação, ou por um tecnico de comprovada competencia em materia de fiscalização.

### CAPITULO III

## Marcas nacionais

Art. 7.º—A «Marca Nacional» criada pelo decreto n.º 20.020, de 4 de Julho de 1931, é applicavel aos frutos verdes e secos e aos produtos hortícolas produzidos no Continente e Ilhas Adjacentes destinados a exportação.

§ unico.—Quando a Junta Nacional de Exportação de Frutas reconhecer que determinados frutos ou produtos hortícolas, embora possuindo requisitos de qualidade proprios para exportação, não obedecem ás exigencias necessarias para a concessão da «Marca Nacional», poderá conceder-lhes a marca «Frutas ou Produtos Hortícolas Portugueses de Exportação».

Art. 8.º—A «Marca Nacional» será constituída pela silhueta do continente da Republica, tendo a meio, esboçada a traços verticais, a esfera armilar com o escudo português. Sobre a silhueta destacar-se-ão as palavras «Frutas de Portugal» ou «Produtos Hortícolas de Portugal».

§ unico.—Nas delegações da «Junta Nacional de Exportação de Frutas» poderá ser applicada uma contra marca, proposta pela delegação e aprovada pela Junta.

Art. 9.º—Para as remessas de frutas e produtos hortícolas que se encontram nas condições do paragrafo unico do artigo 7.º, serão applicados rotulos, de varias cores, com os seguintes dizeres: «Frutas Portuguesas de Exportação» ou «Produtos Hortícolas Portugueses de Exportação».

Art. 10.º—Independentemente das marcas nacionais e de outros dizeres regulamentares, os rotulos de cada tara devem conter ainda as seguintes indicações, que serão inscritas pelo interessado nos espaços para esse fim reservados:

- Marca registada do produtor ou exportador, ou na sua falta nome e domicilio;
- Em lugar bem visivel, numero da autorização para o uso de qualquer das Marcas Nacionais;
- Numero de frutos ou peso liquido, nome da especie e designação da qualidade.

Art. 11.º—Os rotulos com qualquer das marcas nacionais, serão fornecidos pela Direcção Geral dos Serviços Arborícolas e Hortícolas, sendo o produto da sua venda destinado a fins de propaganda e inscrito no orçamento como participação em receitas.

Art. 12.º—O direito ao uso de qualquer das marcas nacionais, considerado para todos os efeitos intransmissivel, será conferido e garantido aos produtores e exportadores de frutas em nome individual, ás sociedades comerciais legalmente constituídas e ainda ás cooperativas e sindicatos que, encontrando-se inscritos nos gremios de exportadores de frutas e produtos hortícolas a que se refere este decreto, queiram a respectiva concessão á Junta Nacional de Exportação de Frutas.

Art. 13.º—O ministro do Comercio, Industria e Agricultura, sob proposta da Junta Nacional de Exportação de Frutas, poderá tornar obrigatório o uso das marcas nacionais para determinados produtos.

Art. 14.º—O uso das marcas nacionais implica a subordinação de condições seguintes:

1.º—Os produtos devem satisfazer aos requisitos de qualidade, sanidade, uniformidade, tamanho e maturação estabelecidos para cada especie;

2.º—As taras e processos de acondicionamento devem obedecer ás condições regulamentares;

3.º—Os concessionarios do direito ao uso das marcas nacionais ficam sujeitos, consequentemente, ás inspecções que a Junta Nacional de Exportação de Frutas ou as suas delegações julguem necessarias, e que serão effectuadas, por intermedio dos seus delegados, nos pomares, instalações ou em qualquer local em que os produtos se encontrem.

Art. 15.º—Os pedidos para a concessão das marcas nacionais serão feitos á Direcção Geral dos Serviços Arborícolas, por intermedio da Divisão dos Serviços Arborícolas e Hortícolas, acompanhados dos elementos seguintes, considerados de caracter confidencial:

- Nome ou firma e sede do requerente, e tratando-se de sociedade comercial, os documentos demonstrativos da sua existencia legal;
- Especie dos produtos a que se pretende applicar as marcas nacionais;
- Marcas ou designações comerciais proprias;
- Mercados que se pretende abastecer.

§ unico.—A Junta Nacional de Exportação de Frutas poderá solicitar outros quaisquer documentos quando o julgue necessario.

Art. 16.º—O pedido de concessão, instruido nos termos designados no artigo anterior, será submetido á apreciação da Junta Nacional de Exportação de Frutas que proferirá as suas decisões após os estudos necessarios, tendo em vista o crédito e a reputação comercial do requerente.

§ unico.—No caso de recusa, o interessado poderá recorrer para a Direcção Geral dos Serviços Arborícolas, resolvendo sempre, em ultima instancia, o ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

Art. 17.º—A Divisão dos Serviços Arborícolas e Hortícolas organizará, mensalmente, um mapa das firmas autorizadas a usar as marcas nacionais, mapa que será publicado no *Diário do Governo* para conhecimento das entidades competentes.

Art. 18.º—As Alfândegas ou Delegações Aduaneiras só fírao correr o despacho de remessa de frutas ou produtos hortícolas, mediante a apresentação dum boletim de verificação passado pela Direcção Geral dos Serviços Arborícolas e Hortícolas por intermedio da Divisão dos Serviços Arborícolas e Hortícolas ou pelas Delegações da Junta Nacional de Exportação de Frutas.

Art. 19.º—Poderá ser limitada a determinados portos a exportação de frutas ou produtos hortícolas, com as marcas nacionais.

### CAPITULO IV

## Gremios de exportadores

Art. 20.º—São criados, em ligação com a Junta Nacional de Exportação de Frutas ou suas delegações, os Gremios de Exportadores de Frutas ou de Produtos Hortícolas.

Art. 21.º—Os Gremios de Exportadores a que se refere o artigo anterior, serão constituídos por secções pela forma seguinte:

- Individuos ou sociedades que se dediquem á exportação de frutas e produtos hortícolas;
- Produtores de frutas ou produtos hortícolas que sejam simultaneamente exportadores;
- Cooperativas frutícolas ou hortícolas de produção e venda ou as respectivas federações.

Art. 22.º—Aos Gremios de Exportadores de Frutas ou de Produtos Hortícolas, criados pelo presente decreto compete:

- Colaborar em todos os trabalhos da Junta Nacional de Exportação de Frutas e suas delegações;
- Conseguir dos seus associados a estalonização dos produtos e das taras para o seu acondicionamento;
- Realizar a propaganda das frutas e produtos hortícolas portugueses nos mercados externos;
- Realizar com as empresas de transportes terrestres e marítimos e companhias de seguros acordos que permitam a circulação dos produtos nas melhores condições economicas.

(Segue na 11.ª pag.)

# DIÁRIO INTERNACIONAL

## O momento político alemão

**Tumultos de carácter partidário em diversos pontos da Alemanha**

BERLIM, 7.—Em diversos pontos da Alemanha deram-se desordens de carácter político, mais ou menos violentas. Em Duisburgo foi morto um hitlerista e feridos seis por uns desconhecidos, que sobre eles fizeram fogo, quando assistiam ao funeral dum camarada; em Hamburgo um «nazi» foi agredido a tiro; em Pommern um outro foi morto por um comunista; em Gladbach foram gravemente feridos dois polícias e em Charlottenburgo um «nazi» matou um operário.—*Havas.*

## A deposição do Governo Braun

BERLIM, 7.—Adenauer, presidente centrista do Conselho de Estado Prussiano, declarou que o decreto presidencial que depõe definitivamente o Governo Braun infringe o artigo 17.º da Constituição de Weimar e a sentença do tribunal de Leipzig. Adenauer confessa a Von Papen o direito de dissolução estabelecido pelo artigo 14.º da Constituição Prussiana.

Por outro lado, o decreto do Alto Comissário dissolvendo os Conselhos municipais provoca protestos da fracção socialista da Dieta Prussiana. Nesse decreto são igualmente dissolvidas as regedorias e os Conselhos provinciais da Prússia, sendo marcadas as novas eleições para 12 de Março. Segundo aquela fracção o decreto é também atentatório dos princípios fixados na Constituição sobre a autonomia daqueles Conselhos. Só uma lei aprovada pela Dieta—afirmam os socialistas—poderia dissolvê-los.—*Havas.*

## O Governo Bavaro vai justificar-se

MUNQUEI, 7.—O Governo bavaro publicará, em breve, uma declaração esclarecendo a sua atitude constitucional em face da dissolução do Governo prussiano de Braun. Nessa declaração o Governo bavaro apoiar-se-á na sentença do tribunal de Leipzig que limitou os poderes de Braun, e mostrar-se-á apreensivo com o facto de substituírem commissários do Reich nos outros Estados. O conselheiro Schaffer esclarece, a este respeito, que já tinha declarado a von Papen, quando da sua conferencia com ele, que as suas afirmações relativas a um Reich confederado «eram absolutamente insufficientes».—*Havas.*

## A Comissão da Proibição dos Direitos do Parlamento

BERLIM, 7.—Reuniu hoje a Comissão da Proibição dos Direitos do Parlamento. Não assistiu à reunião o Presidente Loebe bem como os socialistas democratas e quasi todos os comunistas. O seu vice-presidente Frankel, constata a ausencia de Loebe e adiou os trabalhos da comissão, sine-dia.

Pelo seu lado Loebe enviou a Goering uma carta de protesto contra o tumulto desencadeado dentro da comissão pelos racistas. Loebe pede que sejam tomadas as necessarias disposições para que a comissão possa de novo reunir em condições normais e propõe-se, mesmo, convocá-la de novo para amanhã.—*Havas.*

## Contra o Governo hitlerista

LONDRES, 7.—Os partidos socialistas, ingleses, noruegueses, italianos, franceses, holandeses, polacos e alemães telegrafaram á Internacional Socialista e á Internacional Comunista pedindo, instantaneamente, que se faça uma acção combinada para resistir á «Ditadura de Hitler na Alemanha e á ameaça Facista neutros países». Aqueles partidos pedem a imediata convocação de uma conferencia.—*Havas.*

## Fala o órgão officioso do Governo de Munique

MUNIQUE, 7.—O «Bayerische Staat Zeitung» órgão officioso do Governo de Munique, referindo-se ao decreto que depõe Braun, diz que este diploma terá consequências politicas incalculáveis. Segundo aquele jornal tal acto será considerado atentatório da soberania dos Estados Confederados.—*Havas.*

## A CATASTROFE DO «ATLANTIQUE»

### O presidente da comissão de inquerito assegura que houve crime

BORDEUS, 7.—Um representante da «Agencia Havas» entrevistou Debouayne, administrador da Inscricção Marítima e presidente da Comissão de Inquerito, encarregada de esclarecer as causas do incendio que destruiu o «Atlantique».

Debouayne declarou-nos que o inquerito ainda não está terminado. «Dei parte á justiça—acrescentou—por estar absolutamente convencido de que o sinistro não pode ter outra causa senão a malvadez. Não fiz entrega de qualquer «dossier» ao juiz e devo esclarecer que o inquerito judicial é paralelo ao da Inscricção Marítima. Mantemo-nos, de resto, em constante ligação.

Preguntado se foi feita alguma prisão, Debouayne respondeu negativamente.—*Havas.*

### O inquerito deve estar concluído dentro de 30 dias

BORDEUS, 7.—O jornal «La Liberté du Sudouest» publicou esta noite uma entrevista com Debouayne, presidente da Comissão de Inquerito ao caso de incendio do paquete «Atlantique».

Depois de ter repetido, nas suas linhas principais, as declarações que fez esta manhã á «Havas», Debouayne acrescentou que tinha absoluta necessidade do concurso da Justiça por não poder por si, enviar deprecadas seja para França seja para o estrangeiro, quando é certo ter recebido indicações de países estrangeiros, como a Italia, a Alemanha e a Inglaterra.

Respondendo á pergunta se pensava que a Justiça poderia prender o culpado, o entrevistado afirmou que assim o esperava, e acrescentou que esse culpado podia ser ou um verdadeiro bruto que tenha agido por vingança contra um superior, ou um criminoso a soldo de organizações nacionais ou internacionais.

Debouayne concluiu as suas declarações com a afirmação de que dentro de três semanas a um mês terá terminado o inquerito e que o processo respectivo está pronto e que então receberia provavelmente autorização para o comunicar á imprensa.—*Havas.*

## No Chaco

### Um octogenario paraguaio ofereceu-se para combater

ASSUNÇÃO, 7.—Ofereceu-se, voluntariamente, para ir para o Chaco o octogenario Antonio Colonge. Devido á sua idade, quiseram dar-lhe um posto na administração militar.

Não o quis aceitar, alegando que pode, ainda, manejar uma espingarda.—*Americana.*

### Os bolivianos dizem que avançam

BUENOS AIRES, 7.—Os bolivianos anunciam que, no sector de Nanawa, avançaram mais alguns quilómetros, tomando boas posições. De Assunção comunicam que as baixas bolivianas têm sido muito elevadas.

O corpo consular de Concepcion protestou «á face do Mundo», contra o ataque aereo boliviano, por meio de metralhadoras, aquela cidade. As autoridades de La Paz dizem que Concepcion é um ponto de concentração de forças paraguayas. Não se pode, portanto, considerar cidade aberta.

«El Diario», de La Paz, escreve: «Os nossos aviões apenas dispararam tiros de metralhadoras. Não arremasaram bombas. Mesmo que fizessem um bombardeamento, nunca haveria violação das praticas de guerra».—*Americana.*

### Chegou a Londres a missão argentina

LONDRES, 7.—A's 15,30 chegou a esta capital a missão argentina, chefiada pelo vice-Presidente da Republica, sr. Julio Roca, que vem a Londres a fim de retribuir a visita feita a Buenos Aires pelo Principe de Gales e Principe Jorge de Inglaterra.—*United Press.*

## NO PAÍS VIZINHO

### O embaixador em Lisboa, filiado no partido de Lerroux, vai pedir a demissão do seu cargo

MADRID, 7.—Interrogado pelos jornalistas ao chegar esta tarde ao Palacio das Côrtes, para assistir á sessão, Alexandre Lerroux, declarou que em consequencia das manifestações havidas durante a sessão realhada nas Côrtes na ultima sexta-feira, por occasião do debate politico, manifestações pelas quais os seus partidarios lhe declararam renunciar aos cargos publicos que desempenhavam e que lhes haviam sido confiados pelo Governo, para desta maneira melhor vincarem a sua intransigente opposição ao ministro Azaña, o embaixador de Espanha em Lisboa, sr. Juan José Rocha, depois de uma conferencia telefonica tida com Lerroux anunciou-lhe a sua resolução de se demitir do posto de embaixador em Portugal.

Lerroux disse mais aos jornalistas que pretendia dissuadir o sr. Juan Rocha da sua resolução, pedindo-lhe para sustar a apresentação do seu pedido de demissão e continuar no seu posto em Lisboa ao menos até ao dia em que o sr. Luiz Zulueta, ministro dos Estrangeiros, actualmente em Ginebra, regressar a Madrid.

O sr. Juan Rocha invocando a sua amizade particular e politica com Lerroux retorquiu-lhe que a demissão podia e ia ser apresentada, na ausencia do ministro ao sub-secretario de Estado do Ministerio dos Estrangeiros.

O sr. Lerroux terminou afirmando que a demissão do sr. Juan Rocha era a unica que faltava apresentar dentre os seus amigos que ocupavam cargos publicos da confiança do chefe do Governo, sr. Azaña.—*United Press.*

### Indalecio Prieto atacado por medidas tomadas sem o consentimento das Côrtes

MADRID, 7.—Na sessão das Côrtes desta tarde, o deputado sr. Eduardo Ortega y Gasset, fez uma interpegação ao ministro das Obras Publicas, sr. Indalecio Prieto, acerca da sua actualiação na pasta que dirige.

O sr. Gasset atacou violentamente a acção do ministro das Obras Publicas, exprobando-lhe o facto de ter concedido a adjudicação de alguns monopolios e de ter assinado varios contratos sem ter previamente submetido essas questões á apreciação das Côrtes.—*United Press.*

### Remodelação do Governo da Catalunha

BARCELONA, 7.—Maciá fez uma remodelação do Ministerio catalão, em consequencia do titular da pasta do Interior, Irla, não ter podido tomar posse devido ao seu precario estado de saúde.

Esta pasta passa para Juan Selvas, conselheiro da Agricultura e Economia, e para esta pasta vem Pedro Mias, director geral da Agricultura. Este lugar ficará, por enquanto, vago.

Como Irla era tambem commissario do Governo catalão na cidade de Gerona, este posto passa a ser desempenhado, em interinidade, por José Puig Pujadas, deputado.—*Havas.*

### A crise do desemprego

BARCELONA, 7.—O conselheiro das Finanças, Pi Sunyr, declarou aos jornalistas que quando da sua ultima viagem a Madrid, pedira ao ministro das Obras Publicas que a Catalunha beneficiasse tambem das obras que a Republica projecta para combater a crise do desemprego.

Sunyr chamou ainda a atenção daquelle ministro para a crise que a industria metalurgica atravessa presentemente.

Acrescentou finalmente que o Governo decidira dar á municipalidade de Barcelona autorização e apoio para dotar a cidade, o mais depressa possível, com um aéro-porto civil.—*Havas.*

### Morreu o conde de Appony

GENEBRA, 7.—A's 4,25 horas faleceu o conde de Appony.—*United Press.*

## NAS INDIAS HOLANDESES

### Partiu uma esquadilha de aviões em perseguição do navio revoltado

HAIJA, 7.—Seguiu em direcção ao couraçado holandês revoltado que se dirige ás ilhas de Sumatra uma esquadilha de aviões com ordens secretas.—*United Press.*

BATAVIA, 7.—O «Alderaban», abandonada a perseguição do «Zeeven Provincien» dirige-se para Pendang. Entretanto uma divisão composta pelo cruzador «Java» e torpedeiros «Evertsen» e «Piethien» abastece-se de combustivel em Sorabaia, para seguir em perseguição do couraçado. Por outro lado as autoridades militares concentram tropas em Rerang. Segundo consta vai ser proibida a publicação dos movimentos da esquadra holandesa.—*Havas.*

BATAVIA, 7.—O «Zeeven Provincien» tem a bordo duas peças de 28, 4 de 150 e duas de 75 e não possui artilharia contra aviões. Ficaram em terra 65 dos tripulantes indigenas deste barco, quando precipitadamente aparelhou de Oeleh.—*Havas.*

### Declarações do ministro da Defesa Nacional

HAIJA, 7.—Na segunda Camara, o ministro da Defesa Nacional, dr. Deckers, declarou em nome do Governo, a proposito da revolta da tripulação do navio de guerra «Zeeven Provincien», que nunca se poderia pensar em negociar, e que se a capitulação se não desse imediatamente, sem condições, se agiria pela força depois das devidas intimações. O ministro acrescentou que vão ser tomadas providencias severas contra as influencias perniciosas que levaram os espiritos á revolta.

A declaração do ministro foi interrompida, varias vezes, pelos deputados, a quem o presidente da Camara teve de solicitar que permitissem ao ministro continuar a sua exposição.

Na primeira Camara, o chefe da fracção dos Cristãos Historicos, o dr. Savornin Lohman, lamentou vivamente que o Governo não tivesse feito ali, como fez na segunda Camara, declarações acerca da revolta do «Zeeven Provincien».

O presidente formulou votos para que a revolta seja reprimida imediatamente e restabeleça a disciplina.

Afirmou tambem que de futuro a autoridade da Holanda se mostrará nas Indias, mais forte do que nunca.—*Havas.*

## Na Leticia

### A situação é calma

NOVA YORK, 7.—A situação actual do conflito de Leticia resume-se nisto: estão concentradas forças peruanas em Iquitos e na zona em litigio e tropas columbianas no Putumayo. Diz-se que saiu um aeroplano de Bogotá para o Alto Amazonas com instruções secretas para o general Vasquez Cobo.

No departamento de Loreto continua o alistamento de voluntarios.—*Americana.*

## Vida brasileira

### A conferencia entre os Presidentes da Argentina e Brasil

RIO DE JANEIRO, 7.—Considera-se a proxima conferencia entre o general Justo e o dr. Getulio Vargas como um acontecimento politico e diplomatico de primeira grandeza.

Um dos assuntos que, segundo parece, serão tratados é o falado bloco sul-americano, ideia que deve ter repercussão mundial.—*Americana.*

### O pacto anti-bello sul-americano

BUENOS AIRES, 7.—O Brasil deu a sua adesão ao pacto anti-bello sul-americano de não agressão, proposto pela Argentina.

A resposta da chancelaria do Rio de Janeiro será publicada, oficialmente, dentro em pouco.—*Americana.*

## Na Republica de Cuba

### Os adversarios do Presidente Machado querem a sua renuncia imediata

WASHINGTON, 7.—A situação cubana é muito comentada nos meios politicos norte-americanos, desde que o deputado Fisk, eleito por Nova York, apresentou—ha dias—uma proposta na sua Camara, no sentido de os Estados Unidos intervirem naquele país, como lhe dá direito a emenda Patt, que atribui á America do Norte o encargo de garantir as liberdades do povo cubano. Declarou Fisk:

«Numerosos adversarios politicos de Machado foram deportados ou tiveram de fugir, para salvar a vida; muitos estão presos. Tem havido assassínios sem conto, de alguns dos quais foram victimas deputados e directores de jornais. Grande parte de Cuba está sob a lei marcial. A Universidade de Havana e outras escolas foram fechadas. Admite-se que Hoover se resolverá a procurar conciliar as facções politicas cubanas adversas».

De Havana dizem que o Governo iniciou, ha tempos, uma tarefa pacificadora, pondo em liberdade muitos adversarios. Só não entrou em negociações com os desterrados, por estes exigirem a renuncia imediata de Machado á presidencia da Republica.—*Americana.*

### Foram presos dois estudantes acusados de um choque propositado

HAVANA, 7.—A policia capturou dois estudantes, acusando-os de propositadamente terem chocado com o automovel do deputado Felipe Gonzalez, depois de fazerem fogo sobre o motorista, não tendo resultado, no entanto, nenhum ferido do incidente.

A mãe de um dos estudantes, que é de nacionalidade espanhola e se chama Luiz Gonzalez Fuentes, recorreu ao encarregado de negocios de Espanha protestando contra a prisão. O encarregado de negocios enviou uma nota á policia por intermedio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros pedindo detalhes do incidente.—*United Press.*

Recebemos o seguinte comunicado:

«A Legação de Cuba, tendo tomado conhecimento pelos jornais de sete do corrente, de um comunicado de origem americana, na qual se afirma que o sr. Presidente da Republica, general Geraldo Machado, mandou fuzilar sumariamente duzentos estudantes, desmente categoricamente tal noticia, afirmando que os successos, narrados nesse tendencioso telegrama, não se produziram, e que a mais absoluta calma reina em todo o territorio da Republica.»

## AVIAÇÃO

### Para bater o «record» de Mollison partiu ontem o aviador Smith

LONDRES, 7.—Partiu esta manhã de Londres o jovem aviador Victor Smith que viaja sozinho para Cap-Town num monoplano com o proposito de bater o «record» de tempo da aviadora britanica, Amy Johnson Mollison.

Para o caso em que se veja forçado a aterrar em pleno deserto, Victor Smith leva no seu aparelho um deposito especial cheio de agua potavel para assim se defender do flagelo da sede.

As noticias aqui chegadas acerca da marcha do vôo de Mollison dizem que este aviador prossegue normalmente o seu vôo para a costa africana devendo chegar hoje a Cabo Juby.

Do monoplano «Mystery» em que os oficiais da Air Royal Force, Gayford e Nicholette pretendem bater o «record» do Mundo em distancia, entre esta capital e Cap Town, tambem as noticias chegadas a esta capital são excellentes, tendo já percorrido mais de 5.500 quilometros. A's 7 horas de hoje a sua passagem foi assinalada, voando sobre Cameroun, Africa Occidental.—*United Press.*

FACTOS E NÃO PALAVRAS

QUE TEM SIDO A OBRA DA DITADURA NACIONAL

no concelho de Pinhel, que tão significativamente recebeu, há dias, o governador civil do distrito

GUARDA, Fevereiro.—A visita que o illustre governador civil deste distrito, sr. dr. Antonio Borges Pires, fez ontem à vizinha cidade de Pinhel, de gloriosas e nobres tradições, constituiu mais uma grande jornada de entusiástico apoio à Ditadura Nacional.

Pelas 13 horas, saiu da Guarda a caminho da linda e progressiva cidade de Pinhel, o distinto magistrado, acompanhado do sr. governador civil substituto sr. dr. Manuel Teles de Vasconcelos e dos srs. coronel comandante militar José Maria Oom do Vale, comandante da Polícia sr. tenente Roberto Pereira da Fonseca, 1.º official do Governo Civil sr. José Monteiro Serra, capitão Abel Antunes Teixeira e tenente Licurgo Antonio de Pina.

Os illustres visitantes chegaram a Pinhel cerca das 14 horas, tendo sido recebidos entre entusiásticas e significativas manifestações, ouvindo-se muitos vivas ao Chefe do Estado, ao sr. dr. Oliveira Salazar, Governor à Ditadura.

O sr. governador civil e comitiva, sempre no meio do maior entusiasmo dirigiram-se para o edificio onde se encontrava alojado o extinto Batalhão de Caçadores 10.

A sessão solene

No salão nobre do antigo quartel, realizou-se então a sessão solene, que presidiu o illustre governador civil, que tinha à sua direita o sr. governador civil substituto e à esquerda o comandante militar sr. coronel José Maria Oom do Vale, encontrando-se junto à tribuna os retratos do venerando e illustre Chefe do Estado e do sr. dr. Oliveira Salazar, illustre Presidente do Ministerio.

A obra da Ditadura no concelho de Pinhel

Calou em primeiro lugar o sr. José Carneiro de Gusmão, distinto presidente da Câmara Municipal e administrador do concelho, que depois de apresentar as suas saudações à autoridade do distrito passou a expor os serviços executados no concelho de Pinhel depois da Ditadura, e que foram os seguintes:

Dentro da cidade

- 1. Abertura, em parte, da Avenida dos Invalidos que futuramente ligará à Rua Afonso Costa e faz parte de Circunvalação completa da cidade.
2. Regularização do Mercado Municipal, sua divisão interna, gradamen-to e construção de talhoes que brevemente será acabada.
3. Acabamento da Rua da Republica com respectivo esgoto, em que a Câmara gastou de sua conta cerca de 14 contos alem da importancia obtida nas Obras Publicas.
4. Construção e arborização de grande parte do jardim projectado para a Praça Sacadura Cabral.
5. Adquisição de um terreno particular para alargamento, ajardinamento e arborização do Largo Amilcar Moraes com concordância dos pavimentos das ruas vizinhas com o plano do mesmo Largo, sendo alargada uma parte da Rua do Chafariz.
6. Construção do edificio Municipal destinado à moradia dos Magistrados, ficando completa a escolha para Juizes e a mais de meio a que virá a ser para Delegados.
7. Concorrença de licitação da Câmara para serem levadas a efeito as construções de cavalariças e outras dependencias do quartel militar e cedença feita dos terrenos necessarios a tais construções.
8. Regularização do Largo Marechal Gomes da Costa.
9. Substituição de todo o encaamento das nascentes do Côcho, com exploração de 3 nascentes novas, para se afluemarem os efeitos das secas.
10. Construção das fundações de uma cadeia em obediencia ao tipo official, cuja continuação está dependente da deliberação do Ministerio da Justiça.
11. Execução em andamento da adaptação do edificio municipal da Rua Silva Gouveia em Paços do Concelho, que deverá ficar ultimada por todo o mês de Maio proximo.
12. Compra do referido edificio para aquiescência fim.
13. Desobstrução do poço dos castelos para aproveitamento das aguas em regas.
14. Adaptação da antiga casa de guarda da cadeia em quartel dos Bombeiros Voluntarios.
15. Adaptação de uma loja dos actuaes Paços do Concelho em Tesouraria e Arquivo Municipal.

Estradas, caminhos e pontins

- 1. Ligação da estrada do Azevo a Ervedosa compreendendo:
a) Traçado e rompimento desde o alto da Serra do Vieiro até Ervedosa, permitindo já a passagem de automoveis.
b) Pontim de madeira sobre o Ri-beiro de Porquinho, na directriz da estrada, para dar passagem a qual-quer carro.
c) Reconhecimento da directriz da estrada entre Ervedosa e Coriscada para permitir a escolha do local da Ponte a construir sobre o rio Massueime.
2. Continuação do traçado da estrada de Cidadelhe e seu rompimen-to immediato até perto do Barroco Alto.
3. Continuação do traçado da estrada de Santa Eufemia entre esta povoação e a Ponte do Rio Massueime proximo das Minas do mesmo nome e rompimento completo do primeiro quilometro, incluindo um pontim sobre o Ribeiro de Santa Eufemia.
4. Estrada de ligação entre Pala e a Estrada da Beizadinha na qual entronca perto da Quinta da Carvalha, incluindo um pontim sobre o Ri-beiro de Porquinho.
5. Acabamento da abertura da estrada entre Pinhel e Pinzão.
6. Ramal de ligação entre Atalaia e Saúrdia.
7. Compostura do caminho que liga Pala a Estrada de Valbom.
8. Construção de um pontim sobre o Ribeiro de Gravelos, no cami-nho velho de Pala a Pinhel.
9. Construção de um pontim sobre o Ribeiro da Povoia de Elrei, no cami-nho velho para Pinhel.
10. Compostura do caminho entre Gouveias e Povoia para permitir a passagem de automoveis e construcção de uma pontim na directriz do mesmo sobre a Ribeira da Pega.
11. Ligação da estrada do Azevo desde o ponto onde estava até São-tiago Antonio, com desenvolvimento pelo Gabriel.
12. Em via de andamento, a liga-ção por estrada, da Madalena a San-to Antonio, no Azevo.
13. Compostura do caminho entre o Pereiro e Gamelas permitindo já a passagem de automoveis.
14. Estrada e em via de andamento a construcção da estrada que ligará a Beizadinha com a Povoia de Elrei.
15. Compostura do caminho entre o Bogalhal e a estrada do Azevo para permitir a passagem de automoveis.
16. Construção de um pontim sobre o Ribeiro do Selhal no caminho entre Freixedas e Roque.

Agua

- Transformação de fonte de mer-gulho em marcos fontanarios ou chafarizes.
1. Em Gouveias — Construção de um chafariz, exploração de aguas e respectivo encaamento metalico. Em andamento.
2. Em Pomares — Exploração de aguas e seu encaamento metalico. Em andamento.
3. No Lamegal — Exploração de aguas e seu encaamento metalico. Em andamento.
4. Em Pinzão — Exploração de aguas, construcção de um deposito e chafariz, com canalização metalica.
5. Chéras — Exploração de aguas e sua canalização metalica.
6. Carvalhal de Atalaia — Cana-lização metalica de uma fonte de mergulho para um deposito e chafariz agora construídos e bebedouro de animais.
7. Verdade — Exploração de aguas, sua canalização metalica e chafariz.
8. Pereiro — Canalização de aguas de uma fonte de mergulho para marco fontanario.
9. Bogalhal — Substituição da tubagem do chafariz existente. Em andamento.
10. Cerde — Exploração de aguas, sua canalização, construcção de um deposito, de um marco fontanario e de um bebedouro para animais. Em andamento.
11. Souropires — Exploração de aguas, sua canalização metalica, construcção de um deposito de marcos fontanarios e 1 bebedouro para animais. Em andamento.

Casas para Repartições

Em Alverca — Adaptação de vna casa destinada a correio e uma escola.
Em Freixedas — Construção de uma casa para Estação Telegrafo-Postal.

Escolas Novas

Em Souropires — Construção de uma já a funcionar, subsidiada pelo Governo.

Em Arganil — Construção de uma já a funcionar.
Na Vendada — Construção de uma já a funcionar.
Em Pomares — Construção de uma em via de acabamento.
Mobiliario para algumas escolas, e material didactico.
Mobiliario para a escola complementa.
Reparações nas escolas de varias freguesias.

Notas

A despesa com estes serviços deve ser distribuida pela forma seguinte:
Obras na cidade e seu li-mite ..... 419.458\$85
Estradas, pontins e cami-nhos compostos ..... 261.895\$60
Agua nas diferentes po-voações ..... 91.800\$90
Casa para Estação Post-al, em Freixedas ..... 61.750\$00
Mobiliario para varias es-colas ..... 31.853\$92
Diversas obras menores e subsidios concedidos ... 13.420\$80
Reparações em varias es-colas ..... 8.094\$31
Compra de um relógio de torte e sua collocação ... 7.099\$40
Despesa total ..... 995.372\$88
Para a consecução de todas estas obras concorreu:
A Câmara com ..... 787.722\$88
O Governo e a Junta Ge-ral do Distrito (subsi-dios) ..... 49.900\$00
Capital particular ..... 160.750\$00
995.372\$88

Discurso do presidente da Comissão Concelhia da União Nacional

Usou depois da palavra o sr. coronel Lima da Veiga, distinto official do nosso Exército, combatente da Grande Guerra e a quem a cidade de Pinhel já deve importantes serviços e melhoramentos, que pronunciou o seguinte discurso:

Ex.mo sr. governador civil: — Di-gnou-se v. ex. vir hoje até nós — quis v. ex. honrar-nos com esta visita, para pessoalmente e em con-tacto com as comissões da União Nacional deste concelho, poder constatar os trabalhos já realizados pelas primeiras comissões, constituídas em-bora com caracter provisorio e ain-da para orientar as já organizadas com caracter definitivo e nos termos dos Estatutos que vieram trazer-lhe ou reconhecer-lhe a sua existencia official, dotando-as com os seus corpos centrais dirigentes e pon-do à frente da mesma com seu chefe supremo essa figura inconfundivel, prestigiosa e unica que não sabido impor-se pelas suas rarissimas qualidades de verdadeiro aristocrata, de competencia e probidade que até os proprios inimigos da Ditadura são forçados a reconhecer-lhe.

É isto que eu tenho informado, é isto que tenho com insistencia repeti-do, mas quasi de balde e v. ex. já me manifestou a sua inteira concordança dizendo-me que realmente o concelho de Pinhel tem andado com infelicidade.
Mas meus senhores, se são justas as nossas queixas, se são fundados os nossos clamores, é preciso tambem sermos justos e não derivar as res-ponsabilidades para quem as não tem. E preciso que fique bem definido que não é de v. ex. sr. governador civil que nos queixamos. Não, porque nós, o sr. presidente da Câmara e eu, co-mo membros da Comissão Concelhia da União Nacional, podemos afirmar que a negligencia não é a v. ex. que se deve attribuir, porque conhecemos bem o quanto se tem esforçado para a realização das nossas pretensões e algumas, as poucas que já nos foram concedidas a v. ex. e ao illustre nos-so patrio e meu particular amigo governador Farinha. Bem as devemos agradecer a v. ex. que nos deu a oportunidade de nos apresentarmos a v. ex. e ao Exército de terra e mar tivemos de intervir para liquidar as turbulentas sessões parlamentares que só desaceretaram e arrastaram a ruina o nosso país. A manarquia liquidou-se por si — pelos seus demandos — pela sua corrupção e surgiu triunfante essa dita gloriosa de 5 de Outubro.

A Republica proclamada nesse dia desaceretaram-na os seus mais fer-rosos propagandistas, pelos innumeros partidos que surgiram e tendo a honra de apresentar, o que para v. ex. ex.mo sr. governador civil muito deve significar, muito deve valer o muito mais significancia e valeria se v. ex. aqui visse como presidente da União Nacional uma alta personali-dade, um alto valor intelectual, uma figura de prestigio real e efectivo, predicados que não possui.

Para substituir estas faltas, estas deficiencias, nada mais possuo do que uma vontade firme, uma fé inabalavel nos destinos melhores da nossa Patria, da nossa Republica, do nosso Portugal que tanto vem melhorando desde 28 de Maio de 1926, alvorada e aurora libertadora que se deve ao Exército de terra e mar, unidos no pensamento unico de não deixarem cair Portugal no lodacal a que o esta-vam arrastando os nefastos partidos politicos que foi necessario expulsar da governação publica, porque a sua governação era antes pessoal.

E' pois bem pouca a bagagem de que disponho, é mesmo insufficiente para chefe, e bastaria para soldado, mas só o retraimento dos que natu-ralmente estavam indicados para chefes e que faz cair na sua responsabilidade do comando venham cair, infelizmente para os comandados, em chefe com tantas deficiencias. Caia a culpa em quem de direito e receba v. ex. ex.mo sr. governador civil as nos-sas sinceras saudações.

Para v. ex. sr. dr. Teles de Vasconcelos, o sr. governador civil substituto, que nesta cidade e concelho goza já, porque os soube conquistar, tanta estima e tanto prestigio, vão tambem as nossas sinceras saudações e Pinhel e seu concelho conta que v. ex. se dignará continuar e dispensar o mesmo carinho e carinho a um digno presidente da Junta Geral do Distrito, tantas vezes já nos tem dispensado pelo que se dignará aceitar tambem os nossos sinceros agra-decimentos.

De tudo isto saíu o caos em que se estava e que mais longe iria se não fora o gesto nobre e sublime do 28 de Maio.
E não é para cá quem não vê ou que não se dá conta de que os re-vo-luções — inicia-se uma época de paz e ordem — renasce e confiança — ressurge o trabalho — restabelece-se o crédito que se havia perdido — o desprezo com que eram olhados e substituido pela alta consideração que merecem as novas unidades, as melhoradas os nossos portos de mar — o Exército dotado de material que as exigencias actuais não dispensam — as nossas estradas agora já tran-sitáveis — a atenção do Governo des-cendo até ás povoações mais modestas.

E tudo isto meus senhores a Ditadura se deve. E há ainda tantos que por nada terem feito tambem não querem reconhecer o que os outros fazem.

A administração dos politicos e do Governo da Ditadura

Quêve por aí dizer que a Ditadura não faz milagres e até certo ponto todos estamos de acordo, mas de uma maneira absoluta não, não concordamos, porque há pelo menos o milagre da honestidade na admi-nistração dos órgãos publicos e se só agora se vê o colossal obra de re-valorização nacional é porque decreto existe uma grande diferença entre a administração dos governos particu-lares e a que vem executando a Di-tadura.

Estamos entrados numa nova época da União Nacional, porque tudo o que dela existia até 20 de Agosto de 1932, data da publicação dos seus Estatutos no Diário do Governo, era provisorio e agora é preciso concer-tar em harmonia com esses Estatutos não só as comissões cuja constituição definitiva é outra, mas até a missão que as comissões compete de assis-tir a propaganda por todos os meios dignos e honestos, porque in-dignidade e desonestidade são in-compatíveis com a União Nacional que caminha para a organização do Estado Novo, porque de contrario os nossos processos administrativos não podem ser mais que a manarquia liquidou-se por si — pelos seus demandos — pela sua corrupção e surgiu triunfante essa dita gloriosa de 5 de Outubro.

Quem há que não queira ver que o Portugal de hoje nem sequer se pa-rece com o Portugal anterior ao 28 de Maio? Há que não reconheça a grande obra realizada pela Ditadura, depois que ás finanças e recursos na-cionais estão nas mãos honestas e confiadas a indiscutivel competen-cia do sr. dr. Oliveira Salazar?

Haverá ainda muitos? Oreio que não e os que possa haver não pesam nada para nós. Para ser concedida a verba para a sua conclusão, ou pelo menos para se continuarem as obras já iniciadas.

Edificio escolar primario para as escolas que não tem edificio proprio; concorrendo a Câmara com 4 percentagem em que forem avalia-

ria moral tambem a Ditadura e União Nacional os não aceita.
\* Quejamos aqui no nosso concelho o que se passa: A primeira chamada acudiram os que na Ditadura puse-ram as suas esperanças. Um maior numero, os comodistas e conserva-dores recalcitrantes e seus penates. Um pequeno numero, os que a Di-tadura declararam guerra aberta e odio de morte.

Publicam-se as bases provisórias da União Nacional e a este vem agru-pando os primeiros, continuam indi-cando os segundos; maior guerra e maior odio das primeiras.

E agora oportuna a seguinte per-gunta: Quais são os mais perigosos? Os segundos ou os terceiros?
Cada um responderá para si, mas se me fôrse permitido resolver ou responder por todos, não hesitaria em designar de mais perigosos os se-gundos, porque de esta maneira eu ficaria tão pouco satisfeito quanto ficariam os primeiros se não fossem preven-tivos, mas os segundos como conhecer as suas intenções se for chegado o momento de terem de se manifesta-r.

Ora como já acima disse é destes o maior numero e é aqui que devo-mos buscar a causa da nula consi-deração em que é tido o nosso con-celho. — Cada um tem o que mere-ce.

E de concluir pois que estes e só estes têm a responsabilidade do es-quecimento e de estar-mos votados e que não se dá conta de que os primeiros vir cooperar com os do prime-ro grupo que somos nós e todo o esforço que se faça neste sentido será um relevante serviço prestado à União Nacional e à Patria. Entre eles há pessoas de respeitabilidade e de prestigio que não têm o direito que querem ter de serem tratados como conservarem indiferentes, porque a continuarem assim, parece conside-rarem-se como não sendo cidadãos portugueses e então melhor seria que a sua passividade correspondesse a perda dos seus direitos civis e poli-ticos.

Eles repudiam e esquecem a Pátria Mãe e esta não os deverá reconhecer como seus filhos e por isso nenhu-mas atenções lhes deverá dispensar. Convençamo-nos todos disto. En-quanto no concelho de Pinhel existir este estado deontico e criminoso de indiferentismo, enquanto os valores morais e materiais que o devem es-sar se conservarem no comodismo que perfilharam, Pinhel e seu con-celho é como se não existissem.

Quem nos assim? Sobre eles caíam as responsabilidades e não as enge-tem, porque o povo talvez has venha a pedir.

O que pretende o concelho de Pinhel
Vou terminar, sr. governador civil, repetindo aqui e na presença de todos as suas pretensões deste concelho.
1.º Estrada nacional de 2.ª classe n.º 34 (troço Palturodo a Almeida), para ser posta em arrematação a parte já estudada e orçada Palturodo-Val-verde e que seja feito o estudo de Val-verde a Almeida para ficar assegura-da a ligação directa entre esta ci-dade e a villa de Vila.

2.º Como consequencia da primeira: — Que seja feito o estudo do troço da mesma estrada entre Pinhel por Ervedosa e Coriscada, até encontrar a estrada nacional de 1.ª classe n.º 9, o que reduz a menos de metade o pe-rcurso de Pinhel à Meda e Villa Nova de Fozcoza.

3.º Criação da unidade militar desta cidade, porque desde a extinção do Batalhão de Caçadores n.º 10 está Pinhel sofrendo um duro cast-ro que não merece.

4.º Abastecimento de agua á cidade sobre o que já foi entregue a v. ex. um memorial para que se lhe conceda a verba para a sua conclusão, e que se abra contínuas as finanças e recursos nacionaes estão nas mãos honestas e confiadas a indiscutivel competen-cia do sr. dr. Oliveira Salazar?

Haverá ainda muitos? Oreio que não e os que possa haver não pesam nada para nós. Para ser concedida a verba para a sua conclusão, ou pelo menos para se continuarem as obras já iniciadas.

Edificio escolar primario para as escolas que não tem edificio proprio; concorrendo a Câmara com 4 percentagem em que forem avalia-

ria moral tambem a Ditadura e União Nacional os não aceita.

Quejamos aqui no nosso concelho o que se passa: A primeira chamada acudiram os que na Ditadura puse-ram as suas esperanças. Um maior numero, os comodistas e conserva-dores recalcitrantes e seus penates. Um pequeno numero, os que a Di-tadura declararam guerra aberta e odio de morte.

Publicam-se as bases provisórias da União Nacional e a este vem agru-pando os primeiros, continuam indi-cando os segundos; maior guerra e maior odio das primeiras.

E agora oportuna a seguinte per-gunta: Quais são os mais perigosos? Os segundos ou os terceiros?
Cada um responderá para si, mas se me fôrse permitido resolver ou responder por todos, não hesitaria em designar de mais perigosos os se-gundos, porque de esta maneira eu ficaria tão pouco satisfeito quanto ficariam os primeiros se não fossem preven-tivos, mas os segundos como conhecer as suas intenções se for chegado o momento de terem de se manifesta-r.

Ora como já acima disse é destes o maior numero e é aqui que devo-mos buscar a causa da nula consi-deração em que é tido o nosso con-celho. — Cada um tem o que mere-ce.

E de concluir pois que estes e só estes têm a responsabilidade do es-quecimento e de estar-mos votados e que não se dá conta de que os primeiros vir cooperar com os do prime-ro grupo que somos nós e todo o esforço que se faça neste sentido será um relevante serviço prestado à União Nacional e à Patria. Entre eles há pessoas de respeitabilidade e de prestigio que não têm o direito que querem ter de serem tratados como conservarem indiferentes, porque a continuarem assim, parece conside-rarem-se como não sendo cidadãos portugueses e então melhor seria que a sua passividade correspondesse a perda dos seus direitos civis e poli-ticos.

Eles repudiam e esquecem a Pátria Mãe e esta não os deverá reconhecer como seus filhos e por isso nenhu-mas atenções lhes deverá dispensar. Convençamo-nos todos disto. En-quanto no concelho de Pinhel existir este estado deontico e criminoso de indiferentismo, enquanto os valores morais e materiais que o devem es-sar se conservarem no comodismo que perfilharam, Pinhel e seu con-celho é como se não existissem.

Quem nos assim? Sobre eles caíam as responsabilidades e não as enge-tem, porque o povo talvez has venha a pedir.

O que pretende o concelho de Pinhel
Vou terminar, sr. governador civil, repetindo aqui e na presença de todos as suas pretensões deste concelho.
1.º Estrada nacional de 2.ª classe n.º 34 (troço Palturodo a Almeida), para ser posta em arrematação a parte já estudada e orçada Palturodo-Val-verde e que seja feito o estudo de Val-verde a Almeida para ficar assegura-da a ligação directa entre esta ci-dade e a villa de Vila.

2.º Como consequencia da primeira: — Que seja feito o estudo do troço da mesma estrada entre Pinhel por Ervedosa e Coriscada, até encontrar a estrada nacional de 1.ª classe n.º 9, o que reduz a menos de metade o pe-rcurso de Pinhel à Meda e Villa Nova de Fozcoza.

3.º Criação da unidade militar desta cidade, porque desde a extinção do Batalhão de Caçadores n.º 10 está Pinhel sofrendo um duro cast-ro que não merece.

4.º Abastecimento de agua á cidade sobre o que já foi entregue a v. ex. um memorial para que se lhe conceda a verba para a sua conclusão, e que se abra contínuas as finanças e recursos nacionaes estão nas mãos honestas e confiadas a indiscutivel competen-cia do sr. dr. Oliveira Salazar?

Haverá ainda muitos? Oreio que não e os que possa haver não pesam nada para nós. Para ser concedida a verba para a sua conclusão, ou pelo menos para se continuarem as obras já iniciadas.

Edificio escolar primario para as escolas que não tem edificio proprio; concorrendo a Câmara com 4 percentagem em que forem avalia-

ria moral tambem a Ditadura e União Nacional os não aceita.

Quejamos aqui no nosso concelho o que se passa: A primeira chamada acudiram os que na Ditadura puse-ram as suas esperanças. Um maior numero, os comodistas e conserva-dores recalcitrantes e seus penates. Um pequeno numero, os que a Di-tadura declararam guerra aberta e odio de morte.

Publicam-se as bases provisórias da União Nacional e a este vem agru-pando os primeiros, continuam indi-cando os segundos; maior guerra e maior odio das primeiras.

E agora oportuna a seguinte per-gunta: Quais são os mais perigosos? Os segundos ou os terceiros?
Cada um responderá para si, mas se me fôrse permitido resolver ou responder por todos, não hesitaria em designar de mais perigosos os se-gundos, porque de esta maneira eu ficaria tão pouco satisfeito quanto ficariam os primeiros se não fossem preven-tivos, mas os segundos como conhecer as suas intenções se for chegado o momento de terem de se manifesta-r.

Ora como já acima disse é destes o maior numero e é aqui que devo-mos buscar a causa da nula consi-deração em que é tido o nosso con-celho. — Cada um tem o que mere-ce.

E de concluir pois que estes e só estes têm a responsabilidade do es-quecimento e de estar-mos votados e que não se dá conta de que os primeiros vir cooperar com os do prime-ro grupo que somos nós e todo o esforço que se faça neste sentido será um relevante serviço prestado à União Nacional e à Patria. Entre eles há pessoas de respeitabilidade e de prestigio que não têm o direito que querem ter de serem tratados como conservarem indiferentes, porque a continuarem assim, parece conside-rarem-se como não sendo cidadãos portugueses e então melhor seria que a sua passividade correspondesse a perda dos seus direitos civis e poli-ticos.

Eles repudiam e esquecem a Pátria Mãe e esta não os deverá reconhecer como seus filhos e por isso nenhu-mas atenções lhes deverá dispensar. Convençamo-nos todos disto. En-quanto no concelho de Pinhel existir este estado deontico e criminoso de indiferentismo, enquanto os valores morais e materiais que o devem es-sar se conservarem no comodismo que perfilharam, Pinhel e seu con-celho é como se não existissem.

Quem nos assim? Sobre eles caíam as responsabilidades e não as enge-tem, porque o povo talvez has venha a pedir.

O que pretende o concelho de Pinhel
Vou terminar, sr. governador civil, repetindo aqui e na presença de todos as suas pretensões deste concelho.
1.º Estrada nacional de 2.ª classe n.º 34 (troço Palturodo a Almeida), para ser posta em arrematação a parte já estudada e orçada Palturodo-Val-verde e que seja feito o estudo de Val-verde a Almeida para ficar assegura-da a ligação directa entre esta ci-dade e a villa de Vila.

2.º Como consequencia da primeira: — Que seja feito o estudo do troço da mesma estrada entre Pinhel por Ervedosa e Coriscada, até encontrar a estrada nacional de 1.ª classe n.º 9, o que reduz a menos de metade o pe-rcurso de Pinhel à Meda e Villa Nova de Fozcoza.

3.º Criação da unidade militar desta cidade, porque desde a extinção do Batalhão de Caçadores n.º 10 está Pinhel sofrendo um duro cast-ro que não merece.

4.º Abastecimento de agua á cidade sobre o que já foi entregue a v. ex. um memorial para que se lhe conceda a verba para a sua conclusão, e que se abra contínuas as finanças e recursos nacionaes estão nas mãos honestas e confiadas a indiscutivel competen-cia do sr. dr. Oliveira Salazar?

Haverá ainda muitos? Oreio que não e os que possa haver não pesam nada para nós. Para ser concedida a verba para a sua conclusão, ou pelo menos para se continuarem as obras já iniciadas.

ria moral tambem a Ditadura e União Nacional os não aceita.

Quejamos aqui no nosso concelho o que se passa: A primeira chamada acudiram os que na Ditadura puse-ram as suas esperanças. Um maior numero, os comodistas e conserva-dores recalcitrantes e seus penates. Um pequeno numero, os que a Di-tadura declararam guerra aberta e odio de morte.

Publicam-se as bases provisórias da União Nacional e a este vem agru-pando os primeiros, continuam indi-cando os segundos; maior guerra e maior odio das primeiras.

E agora oportuna a seguinte per-gunta: Quais são os mais perigosos? Os segundos ou os terceiros?
Cada um responderá para si, mas se me fôrse permitido resolver ou responder por todos, não hesitaria em designar de mais perigosos os se-gundos, porque de esta maneira eu ficaria tão pouco satisfeito quanto ficariam os primeiros se não fossem preven-tivos, mas os segundos como conhecer as suas intenções se for chegado o momento de terem de se manifesta-r.

Ora como já acima disse é destes o maior numero e é aqui que devo-mos buscar a causa da nula consi-deração em que é tido o nosso con-celho. — Cada um tem o que mere-ce.

E de concluir pois que estes e só estes têm a responsabilidade do es-quecimento e de estar-mos votados e que não se dá conta de que os primeiros vir cooperar com os do prime-ro grupo que somos nós e todo o esforço que se faça neste sentido será um relevante serviço prestado à União Nacional e à Patria. Entre eles há pessoas de respeitabilidade e de prestigio que não têm o direito que querem ter de serem tratados como conservarem indiferentes, porque a continuarem assim, parece conside-rarem-se como não sendo cidadãos portugueses e então melhor seria que a sua passividade correspondesse a perda dos seus direitos civis e poli-ticos.

Eles repudiam e esquecem a Pátria Mãe e esta não os deverá reconhecer como seus filhos e por isso nenhu-mas atenções lhes deverá dispensar. Convençamo-nos todos disto. En-quanto no concelho de Pinhel existir este estado deontico e criminoso de indiferentismo, enquanto os valores morais e materiais que o devem es-sar se conservarem no comodismo que perfilharam, Pinhel e seu con-celho é como se não existissem.

Quem nos assim? Sobre eles caíam as responsabilidades e não as enge-tem, porque o povo talvez has venha a pedir.

O que pretende o concelho de Pinhel
Vou terminar, sr. governador civil, repetindo aqui e na presença de todos as suas pretensões deste concelho.
1.º Estrada nacional de 2.ª classe n.º 34 (troço Palturodo a Almeida), para ser posta em arrematação a parte já estudada e orçada Palturodo-Val-verde e que seja feito o estudo de Val-verde a Almeida para ficar assegura-da a ligação directa entre esta ci-dade e a villa de Vila.

2.º Como consequencia da primeira: — Que seja feito o estudo do troço da mesma estrada entre Pinhel por Ervedosa e Coriscada, até encontrar a estrada nacional de 1.ª classe n.º 9, o que reduz a menos de metade o pe-rcurso de Pinhel à Meda e Villa Nova de Fozcoza.

3.º Criação da unidade militar desta cidade, porque desde a extinção do Batalhão de Caçadores n.º 10 está Pinhel sofrendo um duro cast-ro que não merece.

4.º Abastecimento de agua á cidade sobre o que já foi entregue a v. ex. um memorial para que se lhe conceda a verba para a sua conclusão, e que se abra contínuas as finanças e recursos nacionaes estão nas mãos honestas e confiadas a indiscutivel competen-cia do sr. dr. Oliveira Salazar?

Haverá ainda muitos? Oreio que não e os que possa haver não pesam nada para nós. Para ser concedida a verba para a sua conclusão, ou pelo menos para se continuarem as obras já iniciadas.

ria moral tambem a Ditadura e União Nacional os não aceita.

Quejamos aqui no nosso concelho o que se passa: A primeira chamada acudiram os que na Ditadura puse-ram as suas esperanças. Um maior numero, os comodistas e conserva-dores recalcitrantes e seus penates. Um pequeno numero, os que a Di-tadura declararam guerra aberta e odio de morte.

Publicam-se as bases provisórias da União Nacional e a este vem agru-pando os primeiros, continuam indi-cando os segundos; maior guerra e maior odio das primeiras.

E agora oportuna a seguinte per-gunta: Quais são os mais perigosos? Os segundos ou os terceiros?
Cada um responderá para si, mas se me fôrse permitido resolver ou responder por todos, não hesitaria em designar de mais perigosos os se-gundos, porque de esta maneira eu ficaria tão pouco satisfeito quanto ficariam os primeiros se não fossem preven-tivos, mas os segundos como conhecer as suas intenções se for chegado o momento de terem de se manifesta-r.

Ora como já acima disse é destes o maior numero e é aqui que devo-mos buscar a causa da nula consi-deração em que é tido o nosso con-celho. — Cada um tem o que mere-ce.

E de concluir pois que estes e só estes têm a responsabilidade do es-quecimento e de estar-mos votados e que não se dá conta de que os primeiros vir cooperar com os do prime-ro grupo que somos nós e todo o esforço que se faça neste sentido será um relevante serviço prestado à União Nacional e à Patria. Entre eles há pessoas de respeitabilidade e de prestigio que não têm o direito que querem ter de serem tratados como conservarem indiferentes, porque a continuarem assim, parece conside-rarem-se como não sendo cidadãos portugueses e então melhor seria que a sua passividade correspondesse a perda dos seus direitos civis e poli-ticos.

Eles repudiam e esquecem a Pátria Mãe e esta não os deverá reconhecer como seus filhos e por isso nenhu-mas atenções lhes deverá dispensar. Convençamo-nos todos disto. En-quanto no concelho de Pinhel existir este estado deontico e criminoso de indiferentismo, enquanto os valores morais e materiais que o devem es-sar se conservarem no comodismo que perfilharam, Pinhel e seu con-celho é como se não existissem.

Quem nos assim? Sobre eles caíam as responsabilidades e não as enge-tem, porque o povo talvez has venha a pedir.

O que pretende o concelho de Pinhel
Vou terminar, sr. governador civil, repetindo aqui e na presença de todos as suas pretensões deste concelho.
1.º Estrada nacional de 2.ª classe n.º 34 (troço Palturodo a Almeida), para ser posta em arrematação a parte já estudada e orçada Palturodo-Val-verde e que seja feito o estudo de Val-verde a Almeida para ficar assegura-da a ligação directa entre esta ci-dade e a villa de Vila.

2.º Como consequencia da primeira: — Que seja feito o estudo do troço da mesma estrada entre Pinhel por Ervedosa e Coriscada, até encontrar a estrada nacional de 1.ª classe n.º 9, o que reduz a menos de metade o pe-rcurso de Pinhel à Meda e Villa Nova de Fozcoza.

3.º Criação da unidade militar desta cidade, porque desde a extinção do Batalhão de Caçadores n.º 10 está Pinhel sofrendo um duro cast-ro que não merece.

4.º Abastecimento de agua á cidade sobre o que já foi entregue a v. ex. um memorial para que se lhe conceda a verba para a sua conclusão, e que se abra contínuas as finanças e recursos nacionaes estão nas mãos honestas e confiadas a indiscutivel competen-cia do sr. dr. Oliveira Salazar?

Haverá ainda muitos? Oreio que não e os que possa haver não pesam nada para nós. Para ser concedida a verba para a sua conclusão, ou pelo menos para se continuarem as obras já iniciadas.

Edificio escolar primario para as escolas que não tem edificio proprio; concorrendo a Câmara com 4 percentagem em que forem avalia-

ria moral tambem a Ditadura e União Nacional os não aceita.

Quejamos aqui no nosso concelho o que se passa: A primeira chamada acudiram os que na Ditadura puse-ram as suas esperanças. Um maior numero, os comodistas e conserva-dores recalcitrantes e seus penates. Um pequeno numero, os que a Di-tadura declararam guerra

# Movimento de Fevereiro de 1927 CRONICA DE LISBOA

## Os sinistrados do Porto vão receber as suas indemnizações

Os sinistrados abaixo indicados, que têm direito ás indemnizações por prejuizos causados por ocasião do movimento revolucionario de Fevereiro de 1927, na cidade do Porto, e que preferiram receber em Lisboa as respectivas importancias, devem dirigir-se, nesse sentido, á Secretaria Geral do Ministerio das Finanças, no prazo improrrogavel de 10 dias, a contar da data da publicação do competente aviso no *Diário do Governo*.

Os individuos de nacionalidade estrangeira deverão, para seu interesse, remeter á mesma repartição e dentro do referido prazo, a prova plena da sua condição.

A. J. Silva Lima, A. L. Correia, Limitada, Abel Augusto de Carvalho, Abílio Pereira Pinto, Adão Vieira de Melo & Filhos, Adelaide de Oliveira, Adélia Ferreira dos Santos Tapada, Adélino Fernandes de Almeida, Adolfo A. M. de Correia Barbosa, Adriano Vieira da Silva, Afonso Moreira Alves, Alberto A. Oliveira, Alberto Afeto Cabral, Alberto Baptista Montes, Alberto Correia, Alberto Neves da Silva Marinho, Albina Rosa de Sousa Neves, Albino de Sousa, Albino Tavares de Pinho, Alcina Amélia Miranda de Sousa, Alexandre Manuel Galo Junior, Alfredo Barbosa da Cunha, Alice de Barros Guimarães, Alice Carvalho de Barros, Almeida Cunha, Limitada (farmácia), Almeida Nunes & Companhia, Limitada, Alvaro de Almeida, Alvaro Alves, Alvaro de Azevedo, Alvaro Bastos, Alvaro da Cunha, Amândio Soto Maior, Américo António Martins Soares, Américo Teixeira da Silva, Ana Adelaide P. Leite de Melo, Ana de Carvalho, Ana Maria de Magalhães, Ana Mesquita de Almeida e S. Cardo, Ana Osório Jorge, Angelina Pinto de Magalhães, Anibal Ferreira Guilherme, Anibal Martins, Anselmo Almeida, Antonio Alvaro Pereira Diégues, Antonio Amadeu de Sá, Antonio Augusto de Almeida, Antonio Augusto Peixoto Azevedo, Antonio Borges Pinto Carneiro, Antonio Carlos Martins da Cunha, Antonio Dias Veloso, Antonio Fernandes Neves, Antonio Ferreira, Antonio Ferreira Flandor e Junta de Igreja de S. João Evangelista, Antonio Ferreira Monteiro, Antonio Fragozo Pereira, Antonio Inácio Sereno, Antonio Joaquim Nunes, Antonio Joaquim Ventura, Antonio Jorge de Almeida Valente, Antonio José Coelho de Barros Junior, Antonio José Dias, Antonio José Dias Pinho, Antonio José Soares, Antonio M. Homem da S. S. A. e Melo, Antonio Miranda, Antonio Moreira Costa, Antonio do Nascimento Junior, Antonio Pinheiro de Melo e Silva, Antonio Pinto de Carvalho, Antonio Pinto da Cruz Junior, Antonio Pinto da Silva, Antonio Pires Junior, Antonio Rodrigues Fortes.

Antonio dos Santos Fonseca, Antonio dos Santos Laborim, Antonio dos Santos da Mata, Antonio da Silva Barbosa, Antonio da Silva Castro, Antonio Soares da Costa, Antonio de Sousa Ramos, Antonio de Sousa Neves, Antonio Teixeira de Carvalho, Antonio Veloso de Pinho, Antonio Vieira da Silva, Antonio Xavier, Antonio Xavier de Campos, Armando A. Gonçalves Rodrigues, Arnaldo Lima, Artur Alves de Amorim, Artur de Freitas Artur Gil Santos, Artur José da Costa, Asilo Portuense de Mendicidade, Asilo das Reparigas Abandonadas, Associação Protectora da Infancia, Augusto Alberto de Sousa, Augusto Cesar Madureira Bessa, Augusto Cesar de Meneses, Aurora Rosas de Carvalho, Avelino Ramos Melra, Avelino Correia, Azevedo Mesquita, Banco Pinto & Soto Maior, Baptista & Costa, Baptista José Veloso Sampaio, Bastos & Botelhos, Bastos & Companhia, Beatriz Sousa Rodrigues, Bento Plácido, Bernardino Martins Dias, Borges & Irmão, Caetano Cardoso, Café Chave de Ouro, Café Leão de Ouro, Camara Municipal, Camilo Martinez Barreiro, Camisaria Moderna, Candida Baptista Cardoso da Costa, Carlos Alberto de Novais e Silva, Carlos Barbosa Pinto, Carlos Lima Pizarro Corte Real, Carlos Monteiro, Carlos Pereira Cortez, Carlota Negrão, Casa Donas, Casa Tinoco, Casimiro Carneiro Fontoura Curado, Casimiro Teixeira de Melo, Catarina Rosa de Sousa Pinto, Cipriano Gil, Clarisse Nogueira R. Macedo Costa, Companhia O. Ferro do Porto, Companhia Ceramica das Devezas, Companhia Fabril de Salgueiros, Companhia de Linhas Coats & Clark, Limitada, Cooperativa Fornecedora dos Carvoeiros dos Guindais, Cruz, Sousa & Barbosa, Limitada, Custódio José da Costa, Daniel Teixeira das Neves, David Ribeiro dos Santos, Delfim Eduardo Melo Pacheco, Delfim Lopes da Cruz, Deolindo P. do Amaral, Deniz Joaquim Praça, Domingos de

Almeida Soares, Domingos Antonio de Melo, Domingos Cardoso dos Santos, Domingos da Cunha Reis, Domingos Gonçalves dos Santos, Domingos Tomé Laura Junior, Dragão Chinês (Ferraz, Jorge & Companhia), Edgar Augusto Ermor, Eduardo Augusto de Almeida, Eduardo Augusto Pontes e Sousa, Eduardo Pinto Ribeiro, Eleutério A. Moreira da Fonseca, Elisa Augusta de Almeida Campos, Elisa dos Santos Tomaz, Elvira Augusta Pinto Machado, Elvira da Conceição Castanheira, Elvira Rosa Marques C. Pires, Emilia Alves Cunha, Emilia Candida Correia, Emilio de Azevedo Campos, Empresa do Teatro Rivoli, Empresa do Teatro de S. João, Engrácia Leal de Amorim e Silva, Ernesto Barbosa, Ernesto José da Silva, Ernesto Leite Nogueira Pinto, Ernesto Silva, Eugéne Reynaud, Eulália Martins Bordoal, Eurico Bastos Correia Evaristo da Costa Lima, F. Costa, Limitada, F. da Silva Cunha & Filhos, Fábrica de Cortumes de Seminário, Fábrica Portuguesa de Balaças, Limitada, Farmácia Maciel, Fausto Cortez de Vasconcelos, Fausto Ferreira Cardoso, Fernando Antonio do Amaral, Fernando Guimarães, Fernando Rocha, Fernando Rodrigues dos Santos, Felipe Baptista, Felipe Carlos Barbosa, Firmino Ferreira Lopes, Francisca Rita Oliveira Freitas, Francisco A. P. da Guerra Lage, Francisco Antonio Borges, Francisco Correia, Francisco Fernandes Guimarães, Francisco J. Julio dos Santos, Francisco Leira Tomás, Francisco Monteiro da Silveira, Francisco Pinto da Silva Bourbon (D.), Francisco de Sales Soto Maior e Avila (D.), Francisco da Silva Barbosa, Fundação do Bolhão, Galo & Lima, Gaspar da Silva, Grandes Armazens Nascimento, Guilherme A. Alves de Aguiar, Guilherme Arnaldo Leite de Faria, Guilherme Augusto de Campos Junior, Guilherme Coutinho, Guilherme Henrique Hermenegildo, Henrique Bastos, Henrique José Gomes.

Herculano Martins de Almeida, Inácio Pinto de Oliveira, Inês Gomes da Conceição, Isidro Teixeira, Isilda Cardoso Cáceres, Isolina Baptista de Barros, J. T. Costa Bastos & Companhia (Lugre inglês «Edith M. Cavell»), Jaime Gomes da Costa & Filhos, Limitada, Jaime de Meneses Vieira Coelho, Jaime de Oliveira, Jaime Tourão Lopes Teixeira, Janeiro Vieira, João Barbosa da Silva, João da Costa Teixeira e outros, João Gomes de Almeida, João Gomes do Es-

pírito Santo, João Lainho Alvarez, João Lopes Martins, João Lopes Martins Ferreira, João Moreira de Paiva, João Paulo de Oliveira Alvarenga, João Raimundo Ferreira, João Rodrigues Lopes, João Rodrigues Sequeira Junior, João Valente de Almeida Abreu, João Vilarandelo Moraes, Joaquim Augusto Macedo, Joaquim Emilio Pinto Leite, Joaquim Ferreira dos Santos, Joaquim Francisco de Azevedo, Sucessor, Joaquim Gomes Rodrigues, Joaquim Gonçalves Amato, Joaquim Martins Marques, Joaquim de Melo P. G. Macheiros, Joaquim Peixoto Alves & Companhia, Joaquim Pereira da Rocha, Joaquim Pinto dos Santos, Joaquim Pires da Silva, Joaquim Ramalho Caçador, Joaquim Seixas Ribeiro, Joaquim da Silva Melo, Joaquim de Sousa Rodrigues, José de Almeida Cruz, José Alvares de Sousa Soares (Dr.), José Antonio Dias Ferreira, José Antunes Braga, José Baptista Pereira de Sousa, José Carvalho Pinto Abreu, José de Castro, José Domingues, Filhos, Limitada, José Francisco de S. & Filhos, Sucessores, José Joaquim de Almeida, José Joaquim Alves, José Joaquim da Cunha Melo, Limitada, José Lopes Martins, José Maria de Barros, José Maria Braz, José Maria de Rocha Moreira, José Maria da Silva, José Marques Silva, José Marques e Silva, José Marques Teixeira Coelho, José Martins Barbosa, José Nunes da Fonseca, José de Oliveira e Silva, José dos Reis Coelho, José da Rocha Lima, José dos Santos Sousa, José dos Santos Vaz, José da Silva Castro.

José Soares da Costa, José Teixeira, José Teixeira Mingot, José Tristão P. de Figueiredo (coronel), José Vaz da Costa Rocha Roxo, Julia Adelaide Teixeira das Neves, Julia da Costa Ribeiro, Julia de Matos Sampaio, Julio Augusto Veloso, Julio Mesquita Gouveia Durão, Julio Monteiro, Julio Worm, Julius Max Hoessen, Laura Laurinda Vieira de Castro, Laura Passos, Laura Pereira Valente, Laurinda Pereira Neves, Leandro Maria Sardo, Leonel Rodrigo, Leonor da Costa Ferreira Gouveia, Lima Ramos & Camacho, Luiz Baldaque Guimarães, M. Sousa Oliveira, Manuel Antonio, Manuel Fernandes Forte & Companhia, Limitada, Manuel Fernandes Paulo, Manuel Ferreira Tavares, Manuel Gonçalves Vieira, Manuel Inácio da Encarnação, Manuel José dos Santos Junior, Manuel Lagado, Manuel Lamas Guerra, Manuel Maia & Companhia, Limitada, Manuel Maria Cardoso, Manuel Martins Barreiros, Manuel Martins Ferreira da Silva, Manuel de Oliveira, Manuel Pereira de Oliveira, Manuel Pinto Cardoso, Manuel Pinto Monteiro, Manuel de Sá São Pimentel, Manuel da Silva Dias Junior, Manuel Teixeira Braga, Margarida de Jesus, Maria Augusta Loureiro Dias, Maria Candida Dias de Carvalho, Maria da Conceição, Maria das Dores F. S. Pimentel Neves, Maria Eduarda Oliveira, Maria da Glória, Maria Julia Ferreira da Silva Atia, Maria Madalena F. C. Corina, Maria Ribeiro de Almeida e Silva, Maria Teresa Lopes Aguiar, Mário Fernandes de Oliveira, Mário Teixeira, Mauricio Lopes, Maximino Dias da Costa, Maximino Migueis, Miguel Alves Ferreira, Miguel Gomes de Abreu, Miguel Teixeira de Andrade, Montepio Humanitário O. Henriques, A Nacional, Octávio Joaquim Machado, Oficina de S. José, Olimpia de Magalhães, Olindo Bernardo da Silva, Olivia Correia Gonçalves Teles.

Oscar Augusto Santana Ramos, Paulo Ferreira Viseu, Paulo José Rodrigues Leite, Pedro de Almeida de Eça, Pedro de Carvalho, Pedro de Melo Alvim, Pinheiro & Fortes, Raimundo de Almeida, Raul Mendes de Carvalho, Raul Ribeiro de Sousa, Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, Recolhimento de Nossa Senhora das Dores e S. José, Reinaldo A. Silva Carvalho, Ricardo Antonio Lousada, Rita Ferreira Guedes, Rocha Irmãos & Companhia, Limitada, Rodolfo da Silva Resende, Rodrigo Maria Seabra Pinto Leite, Rogério Leite de Faria, S. Monteiro, Sabeiro de Almeida, Santa Casa da Misericórdia, Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Serafim Pereira Migueis, Serafim Silva, Severiano José da Silva (Dr.), Silvério Stracht, Silvina Machado Pereira da Costa, Simões Lopes (livraria), Sofia da Silva Ferreira Passos, Sotero Augusto de Carvalho Bastos, Sousa & Ribeiro, Limitada, Street, Limitada, Tabacaria Africana, Tabacaria Trindade, Teles & Companhia (A Brasileira), Teodoro Teixeira Deniz, Teófilo Ribeiro, Teresa Ferreira do Nascimento, Teresa de Jesus Fonseca, Vasco Bernardo da Silva, Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Tenço e Caridade, Viana & Almeida, Limitada, Vitorino H. Coimbra, Vieira Silva & Filhos (oculista), Vergilio Bessa, Vergilio Correia e Virginia da Rocha Romariz.

## Falsos medicos e falsos dentistas

Continua a P. I. C. na faina benéfica de perseguir e prender os falsos medicos. Três — como noutra lugar referimos — já se encontram a ferros no Toren, em condições de não prejudicar mais ninguém, e em breve responderão na Boa Hora pelos seus crimes. Mas não é tudo...

Neste capitulo—como em tantos outros — a Policia a quem está confiada a saúde, a vida e os haveres da população tem ainda muito que fazer.

Estão presos três falsos medicos — temos dito. Mas eles — essa praga daninha que nos leva a saúde e o dinheiro — e quantas vezes a vida — é muito maior.

Mas estamos descansados — como dissemos há dias. A Policia está investigando e isso nos dá a certeza que prestarão contas a justiça todos que com ela tiverem contas a ajustar. E nem só os falsos medicos precisam de intervenção policial.

Não é menor — nem menos perigosa — a legião macabra dos falsos dentistas com consultorio e serviços precarios, e preços fabulosos.

...Mas não tenhamos pressa. Esperemos a acção da Policia — que ela não se fará esperar...

D'ARTAGNAN

EM RAPTO — Apareceu ontem nos Santos «O Galvota», e Manuel residente na calçada da Picheleira n.º 76-1, acompanhado de uma criada de nome Antonia de Sousa, de 19 anos, que, segundo informação do referido individuo, foi raptada de casa de seus pais, em Loulé, no dia 8 de Janeiro findo, por José Paulino, agulheiro dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

UMA QUADRILHA DE GATUNOS — Foram presos, dando entrada nos calabouços do Toren, os cadastrados José dos Santos «O Galvota», e Manuel Adriano Gouveia Sarmiento «O Ratinho», ambos sem residência, acusados de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos.

A Policia suspeita que sejam eles os autores de grande numero de furtos ultimamente praticados por meio de arrombamento e chave falsa.

Os presos, depois de serem julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos, vão ser entregues ao Governo.

As investigações continuam a fim de serem presos os outros elementos da quadrilha.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Mário Alves de Oliveira, de 16 anos, que no dia 2 do corrente se ausentou de casa de sua família na calçada Castelo Branco Saraiva n.º 12-2.

PRESO EM FLAGRANTE — Foi preso o «châuffeur» Belmiro Marques Barbosa, residente na calçada do Teixeira n.º 14, quando pretendia vender dois tãmpões completos para automóvel, não declarando a sua proveniência.

SOMA... E SEQUE — Foram ontem apresentadas á P. I. C. as seguintes queixas: Hagin Soima, residente na rua Passos Manuel n.º 47, por haverem furtado 400 quilos de lã e outros objectos no valor de 4 contos; João Garcia Ribeiro, morador na Praça D. Pedro IV, 74-4, por lhe terem furtado a quantia de mil escudos, e Francisco de Almeida, residente na rua dos Correios n.º 72, por lhe terem os gatunos furtado tabaco e outros objectos.

PRISAO DUM GATUNO — Deu ontem entrada nos calabouços do Toren, Luiz Nunes, sem residência, que foi preso na Sertã, para onde se evadira, depois de ter praticado vários furtos em Lisboa.

ESTUDANTE ROUBADO — Foi preso na Figueira da Foz, Joaquim Maria Duarte, que para ali se evadiu em Outubro findo, depois de ter furtado ao estudante de medicina sr. Francisco Ferreira Quirino Rosa, residente na rua Alves Torgo n.º 299, vários livros, um relógio de prata e diversas peças de roupa.

A PROCURA DE UMA LOUCA — E' procurada activamente pela Policia uma senhora de nome Marcelina, de 35 anos de idade, que há dias se ausentou de casa de sua família, na rua da Fé n.º 12-2.

A referida senhora há muito que sofre de alienação mental.

FALECIMENTO DE UM RECLUSO — Falleceu hoje na Cadeia de Monsanto vitimado pela tuberculose pulmonar, o preso João dos Santos Rodrigues, de 29 anos de idade, solteiro, empregado no comércio, que se encontrava á ordem do 6.º juizo criminal aguardando julgamento.

TRUCIDADO PELO COMBOIO — Em Entre Campos foi trucidado pelo comboio um homem que apenas se sabe chamar-se José Dionizio.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Necrotério.

MORTE SUBITA — Na Morgue deu entrada Manuel Garcia, de 30 anos, pedreiro, que morreu subitamente quando trabalhava numa obra do Largo Dr. Afonso Pena.

QUEDA — Com uma perna fracturada, em consequência de queda, recolheu ao Hospital de S. José o trabalhador João José Francisco, de 44 anos, residente em Sesimbra.

## Dentes artificiais

MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes — R. da Palma, 40 1.º

## De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe

## Secção Radio

DIA 9  
LONDRES, ás 19,30 h., «A arte da leitura».  
A's 20 h., «Ring ó Roses» — «Jazz».  
A's 21,40 h., orquestra John Johnson.  
A's 22,45 h., musica de baile.  
BARI, ás 19,35 h., concerto de banda militar. Overture de «Aroldo» de Verdi. Selecção de «Gloria» de Cilea. Selecção de «Lucia de Lammermoor», de Donizetti. Intermezzo sinfónico de «Agamemmon», de Pizzetti.  
A's 21,30 h., musica ligeira.  
A's 21,55 h., noticiário.  
TURIM — MILAO — TRIESTE, ás 20 h., retransmissão de uma ópera.  
BRESLAU, ás 19 h., concerto de musica de Wagner, pela Orquestra Filarmónica Silesiana, regida por Karl Kohlen.  
PARIS, ás 19 h., programa infantil.  
A's 19,30 h., concerto.  
A's 20,30 h., «Pêcheurs d'ombres» — cena de Jean Serment.  
A's 22 h., concerto pela orquestra russa de Alexandre Scriabin.  
A's 22,30 h., noticiário.  
ESTRASBURGO, ás 19,45 h., puer-

ture de «Gruta de Fingal», de Mendelssohn. Suite, de Brahms. Cena final de «Walkyrias», de Wagner.  
A's 20,30 h., «Orfeus», de Gluck.  
A's 20,30 h., «Orfeus», ópera de Gluck.  
BARCELONA, ás 18 h., concerto, pelo trio da estação.  
A's 20 h., musica popular.  
A's 21,5 h., parte de uma ópera, retransmitida do Gran Teatro del Liceo.  
TOLOSA, ás 19,30 h., musica de orquestra vienense.  
A's 20 h., melodias populares.  
A's 20,15 h., Orquestra Argentina.  
A's 20,30 h., excertos de «Don Quixote», de Massenet.  
A's 21 h., accordeon.  
A's 21,15 h., concerto de orquestra.  
A's 22,30 h., ouverture de «Massaniello», de Auber.  
A's 23 h., «Manfred», de Schumann.  
SOTTENS — SUICA ITALIANA, ás 21 h., concerto pela Sociedade Instrumental de Genebra. Trio de piano, oboé e baixo.  
A's 21 h., noticiário.  
ROMA, concerto sinfónico, regido por Oscar Szita. Germano Arnaldi ao piano.  
A's 21,55 Noticiário.

## NOVIDADES LITERARIAS

## APARIÇÕES

(CONTOS)

## A Revolução

## da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

## Tubos

## «Sá»

nunca são CANUDOS

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

# ELEGANCIAS CINEMA PELO THEATRO

## RECITA DE HOMENAGEM

Val crescendo de dia para dia o interesse pela recita de homenagem, que na noite de 20 do corrente, se realiza no teatro da Trindade, dedicada aos cronistas mundanos e nossos camaradas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual subirá a cena uma das mais finas peças do esplendido repertorio de magnifica companhia Lucília Simões-Aura Abranches, na qual tanto se distingue uma novel artista.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelos telefones norte 2037 ou 24024.

## OBRAS DE CARIDADE

**NO PALACIO PALMELA**  
Pelos inumeros pedidos de bilhetes para os grandiosos bailes de caridade, que nas noites de sabado magro, sabado e segunda feira gorda, se realizam nos salões do Palacio Palmela, levados a efeito por uma comissão de antigos frequentadores da Liga Naval, tudo nos leva a crer que nessas noites será ali que a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos a comissão de festas do Palacio Palmela, travessa das Mercês, 3.

## NOS ESPECTACULOS

**NO CINE GINASIO**  
Assistencia elegante a exhibição na segunda feira neste belo «cine» do actual programa sonoro, de que faz parte o filme de Greta Garbo, «A Cortezã»:

Condessa de Carnide, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Emilia Infante da Camera Trigueiros de Martel, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Maria Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Henriqueta Ivo de Sá Ferreira Infante da Camera, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Andréa Augusta da Silva Figueiredo de Sousa e filha, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Maria de Melo Borges, D. Fernanda Seves, D. Maria do Pilar Burnay de Verda (Maíros), D. Maria Emilia Nunes da Silva e Costa, D. Maria Eduarda Pinto de Oliveira, etc., etc.

**NO CINEMA CONDES**  
Assistencia elegante ás exhibições da segunda semana do filme sonoro «Codigo Penal»:

Condessa de Arge, Condessa de Cartaxo, D. Luiza Patricio de Fratel, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Corrêa de Sampaio e filha, D. Maria Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Carolina Palam, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, Senhora do dr. Bustorff Silva, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Maria de Paiva Raposo de Almeida, D. Inês de Miran-

da Alcada, D. Virginia Fidanza da Silva, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura, de Lemos Lisboa, D. Maria Francisca de Castro, etc., etc.

## CASAMENTOS

Com muita intimidade, realizou-se em Tomar, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Manuel Nunes Coelho, gentil filha da sr.ª D. Elismina Nunes Coelho e do sr. Antonio Jacinto Coelho, já falecido, com o 2.º tenente da Armada, sr. Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner, filho da sr.ª D. Fernanda da Costa Cabral Metzner e do falecido oficial da Armada, sr. Augusto Henrique Metzner.

Foram madrinhas as sras D. Arminda Alves Casquilho, D. Amelia da Costa Cabral Metzner, irmã do noivo, e D. Judite Nunes Coelho, irmã da noiva, e padrinhos os srs. João de Luna Fraga Pry, de Linde, gr. Amílcar Alves Casquilho e o segundo tenente da Armada, Manuel Manoel Lefèvre.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residência da mãe da noiva um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas e artisticas prendas.

## DE VIAGEM

Encontra-se em Lisboa vinda do norte, com sua filha D. Maria Teresa, a sr.ª D. Maria das Dores Faria Ferreira Pinto.

Vindas do norte estão no Estoril as sras D. Leonarda Guedes da Cunha e Costa, e D. Leonarda Guedes Capelo.

Está em Lisboa a sr.ª D. Julia de Melo Sampaio (Pombelo).

Para Braga partiu do Porto o sr. José Sales de Sousa Lima.

Regressou de Fafe, ao Porto o sr. Miguel Gonçalves da Cunha.

## DOENTES

Entrou já em franca convalescência, tendo já saído, o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Lopo de Carvalho.

Tem experimentado melhoras, o nosso camarada na Imprensa sr. Luiz Trigueiros, que há dias adoeceu com um forte ataque de gripe. Seu filho Luiz Augusto que tambem adoeceu, com certa gravidade, está já em via de restabelecimento.

Encontram-se de cama, com gripe, o advogado, sr. Tito Arantes e sua esposa, a sr.ª D. Maria Luiza Seixas Arantes.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras: D. Amelia Moraes de los Rios Leitão, D. Judite do Quental Calheiros, D. Maria Adelaide de Sousa Magalhães, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria de Lourdes Conde Bordalo Pinheiro, D. Maria Julia Pluzão Pereira de Figueiredo e a menina Auriette Elvira Deniz Pina.

E os srs.: D. José Gil, dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes, Caetano Alberto de Barcelos, Eduardo Vicente Roquete Ricciardi.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «A Ave do Paraíso» no Tivoli

A R. K. O., a importante empresa americana, que engloba hoje, tambem, a velha Pathé, de gloriosas tradições, apresentou ontem, no Tivoli, o seu primeiro filme, «Ave do Paraíso», do qual o nome do seu realizador, King Vidor, era seguro penhor de vir a ser uma obra brilhante. Assim é, na verdade.

Auspicioso, portanto, foi esse inicio de exploração da Radio entre nós.

King Vidor, o animador prestigioso de «Multidão» e dessa outra obra, infelizmente ainda inédita entre nós, que se intitula «Street Scene», que lá fora tem sido alvo das melhores criticas, abordando, pela primeira vez, em «The Bird of Paradise», o filme de ar livre fê-lo com aquele real sentido artistico que o tornou um dos mais talentosos animadores que têm trabalhado em estúdios de Além Atlantico.

A historia simples, mas interessante, que serve de fundo ao filme — o romance do viril americano e de Luana, capitosa nativa das edénicas regiões dos Mares do Sul — a qual ele nos descreve, cinematograficamente, com extraordinaria segurança, situou-a Vidor nas regiões de sonho que são as ilhas do arquipelago da Polinésia, enquadrando-a em exteriores maravilhosos, em paisagens duma tão magestosa beleza que são, em boa verdade, um deslumbramento para os olhos.

Dolores Del Rio, figura admirável de mulher, perfeitamente bem dentro daquele cálido ambiente em que a acção decorre, vive o seu personagem com muita intelligencia e sensibilidade. Joel Mac Crea, na masculina figura de Johnny, delineou com muita sinceridade esse personagem.

John Hollyday, o humorístico Bert Roach, Skeets Gallagher, Creighton Chaney, Agostino Borgato e o nativo Pukui no rei, completam a distribuição.

O mesmo programa inclui ainda uma velha comedia de Charlot, para a Essanay, que fez ontem rir o publico da mesma forma como o fizera já, ha uns bons dezasseis anos!

F. R.

## Cine Ginasio

Para que logo o Ginasio tenha uma nova e colossal enchente, basta noticiar que hoje se repete o trepidante filme «Cortezã», que tem como principais e assombrosos interpretes Greta Garbo e Clark Gable. A bilheteira deste elegante cinema, com as marcações, antecipadas para as exhibições de Greta Garbo estão, tambem, afluindo os pedidos para os espectaculos do carnaval, que decorrem, sempre, no auge da animação e que este ano se apresentam com varias e sensacionallissimas atrações.

## CARTAZ

S. LUIZ - A's 21 - «Minha mulher não quer filhos».  
TIVOLI - A's 21 - «Ave do Paraíso».  
GINASIO - A's 21,30 - «A Cortezã».  
CENTRAL - A's 21,30 - «Uma canção, um beijo, uma mulher».  
CONDES - A's 21,15 - «Codigo Penal».  
OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «Polvora e ouro», «Fantomas» e «Rivais da Pistola».  
CHIADO TERRASSE - A's 21 - «Cabeleireiro de senhoras».  
ROYAL - A's 21,30 - «A Cortezã».  
ODEON - A's 21 - «Esposa improvisada».  
LYS - A's 21,30 - «Melodia Cubana».  
PALACIO - A's 21,30 - «Esposa improvisada».  
JARDIM-CINEMA - A's 21 - Filmes sonoros.  
CAPITOLIO - A's 21 - Teatro e Cinema.  
PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «Um sonho dourado».  
EUROPA - A's 21 - «Minha mulher, homem de negocios».  
PALATINO - A's 21,30 - «Deliciosa».  
VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinée» e «seirée» e ás quintas e sabados «soirée».  
PROMOTORA - A's 21,30 - «Campeões do Pedal».  
EDEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Minha mulher homem de negocios». A's segundas, quintas sabados e domingos ás 21,30.  
CAMPOLIDE-CINEMA - A's 20,30 e 22,30 - «Passaporte maldito» - A's segundas, quintas sabados e domingos.  
SALA IDEAL - Rua do Loreto.

## PANO DE FERRO

Rir! Rir! Rir!

Subia ha três dias, sonolentemente, o Chiado, a digerir um inevitavel pano de ferro, quando me distribuiram um papelinho banal com este chamariz alitante: Rir! Rir! Rir!

Não sou, felizmente, uma dessas pessoas complicadas e quesilentas que passam a vida a inventar, doentiamente, contrariedades.

Pelo contrario procuro encara-la com a possivel bonhomia, segundo a salutar e higienica receita do velho Democrito.

Foi, portanto com um irradiante prazer que anteguei a leitura do papelinho, antevendo já algumas repousantes, horas de boa disposição.

Depois, não deveria de ser um vulgar incentivo ao riso.

Quem quer que o fizera, acirrava a expectativa ansiante do leitor triplicando o verbo.

Rir! rir! rir!  
Deveria de ser qualquer coisa de extraordinariamente bufona, de contagiosamente hilariante.

E li dum folego, quasi sem respirar, o reclamo.

Que supõem os srs. que seria?  
Não podem adivinhar os que o não leram.

Para os fazer pensar alguns segundos ergueri um pouco a ponta do meu misterioso.

Trata-se dum reclamo teatral.  
Uma alusão á truanice picaresca da vaca do Apolo?

Qualquer referencia inocente aos numerosos suspeitos da Menina Amelia?  
Alguns engraçados intermedio dos palhaços do Coliseu?

Alguns anuncio á proxima revista do Politama?

Nova fornada de espanholas brejeiras para o Capitolio ou o Julio das Farturas?

Frio! frio! frio!

Apenas isto, sem adjectivos, sem adverbios, sem pontos de admiração: o reclamo da encantadora aguarela «O diabo azul» de Pereira Coelho, em cena no Teatro Nacional Almeida Garrett.

Com o mesmo desgarre, o mesmo impertinente impudor com que se reclama numa barraca de feira um fe-

nomeno: a vaca de 2 cabeças ou o anão de sete dedos!

Confesso sinceramente que não ri. Pelo contrario enchi-me de confrangida tristeza.

Tenho a certeza, tambem, que igual onda de tristeza (delicioso eufemismo!) nublará o espirito de quem de direito se por acaso tivesse lido o deploravel papelinho ou sequer se houvesse baixado os olhos sobre estes inofensivos comentarios.

Rir! Rir! Rir!  
Teatro Nacional Almeida Garrett  
J. DE F.

## PRATA DA CASA

E' com a peça de Chagas Roquette «O Senhor roubado» que Antonio Palma faz a sua festa no teatro Avenida, devendo nela tomar parte os primitivos interpretes ainda vivos, alguns dos quais como Virginia Farrusca, já afastada do teatro.

O actor José Gamboa ficou definitivamente fazendo parte do elenco do teatro Variedades.

Já foi entregue ao empresario Lopo Lauer o teatro Maria Victoria que vai sofrer algumas obras para melhoramento da sala de espectaculos.

Encontra-se doente o actor Pinto Gríjo, por cujas melhoras fazemos votos.

São esperados hoje á noite, de regresso de Madrid e Barcelona os empresarios srs. José Loureiro e Mendonça de Carvalho, e o escritor teatral João Bastos.

Para a revista que em Março se estreará no Coliseu dos Recreios, já estão a ser desenhados alguns dos figurinos que hão-de figurar no vistoso guarda-roupa daquela peça de grande espectáculo.

## CARTAZ

NACIONAL - A's 21,30 - «O diabo azul».  
TRINDADE - A's 21,30 - «A peça «A lingua das mulheres»».  
AVENIDA - A's 21,30 - «A comédia «O noivo das Caldas»».  
APOLO - As 20,45 e 22,45 - «A revista «Pé Descalço»».  
VARIADADES - «A farsa musicada «A mexicana Amelia»».  
MARIA VICTORIA - A's 20,45 e 22,45 - «A revista «Feijão Erade»».  
COLISEU - A's 21 - Grande Companhia de Circo.  
JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais raros.

## E. H. DE MOSER

Agente de leilões - Rua de S. Nicolau

10 ANOS de sucessos sobre os quais possui igual numero de affirmações de louvor e agradecimento.

10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas.  
Telef. 2 1008

**DR. ARMANDO NARCISO**  
Clinica Medica  
P. dos Restauradores, 48 1.º  
Telf. 2.1738

## MÚSICA

Festival da obra de Camara de Rui Coelho

As obras de Rui Coelho que hoje á noite o publico vai ter o prazer de conhecer, pois que podem considerar-se em primeira audição, só agora aparecem em conjunto no mesmo programa. Desde os anos afastados em que foram escritas pelo seu autor, de 1911 a 1916, este, como se sabe, dispendeu a sua larga actividade de compositor desde esa data até agora, escrevendo e montando obras diversas, como, poemas sinfonicos, simfonias, operas, oratorias, etc. Por isso, só agora se lembrou que tinha na sua gaveta de artista, ha tantos anos, nada mais do que um programa completo de musica de camara que é esse que se vai ouvir hoje em S. Carlos. Esse programa composto com duas «Sonatas», para piano e violino, uma «Sonata» para piano, um «Trico» para violino, violoncelo e piano, mesmo que Rui Coelho não tivesse escrito mais nada, seria mais que suficiente para lhe dar entre nós e no estrangeiro, o primeiro lugar de compositor português.



apresenta a comedia alegre de costumes modernos

## Minha mulher não quer filhos

com MARIE GLORY  
Um problema bem dos nossos tempos!

O celebre romance de Voutel, transformado num filme admiravel

## Tivoli

apresenta o primeiro grande filme da R. K. O.  
A super-produção de King Vidor

## A AVE DO PARAIZO

com DOLORES DEL RIO  
Um poema de amor e «sex-appeal» nas paisagens maravilhosas da Polinésia

## CONDES

**CODIGO PENAL**  
Um filme de Prisões e que prende

## Foi um grande exito

o engraçadissimo filme de HANS STEINHOF

## Minha Mulher não quer filhos

(MADAME NE VEUT PAS D'ENFANT)

segundo o espirituoso livro de CLEMENT VAUTEL

com MARIE GLORY, ROBERT ARNOUX, LE GALLO, MARGUERITE TEMPLEY, GUYSLOUX e IRENE BRILLANT da Comedia Francesa

QUE A

**AGENCIA CINEMATOGRAFICA**  
H. DA COSTA, L.ª

apresentou ontem no

## SÃO LUIZ

pela primeira vez em todo o Mundo

## O trafico ilicito de estupefacientes

FOI PRESO UM INDIVIDUO QUE PARECE NADA TER COM O CASO

Encontram-se presos nos calaboucos do Toren, Antonio Mesquita «O Mouraria», Guilherme da Conceição e Maria Rosa Rodrigues, que são acusados, conforme temos noticiado, de venderem cocaína.

O caso, que estava sendo tratado pelo agente Jordão, foi, por ordem superior, confiado ao agente Paul-tos.

Ontem foi preso, para averiguações, Antonio Cândido Silva Chaves que, segundo parece, vai ser posto em liberdade por não ter com o caso.

## Cine Ginasio

HOJE, ás 21,30

Grande exito da produção Ano Metro lado em frances

## Cortezã

com a genial artista GRETA GARBO na mais completa das suas creações, que fará esquecer todas as anteriores ao lado do galã ideal, o masculino e viril CLARK GABLE - Realização de ROBERT L. LEONARD

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 7 DE FEVEREIRO

Table with columns: TITULOS, EFEC-TUADO, OFERTAS (Comprador, Vendedor). Lists various securities and bonds.

Table with columns: C. Predial, C. Predial 6%, C. Predial 7%, etc. Lists various types of predial securities.

CAMBIOS

Em 7 de Fevereiro

Table with columns: Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, etc.

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 7 de Fevereiro de 1933.

Table with columns: MERCADORIAS, EFEC, COM, VEN. Lists various commodities and their market status.

As cotações referem-se ás mercadorias postas em Lisboa. Todas as mercadorias que forem vendidas com encargos de despacho, deverão ser assim apregoadas e cotadas com esta indicação.

\* Operações efectuadas fóra da Bolsa, nos termos do artigo 29.º do Regulamento Geral das Bolsas de Mercadorias (decreto 21.868).

TELHAS E TEJOS das fabricas da Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania. Sede - Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES DIVISAO DE VIA E OBRAS Serviço de abastecimentos Compra de pedra britada. No dia 18 de Fevereiro pelas 12.30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição de pedra britada para balastro.

TRIBUNAL DE CONTAS PESSOAL DE JUSTICA

SERVIÇO DO VISTO

Decretos e diplomas (visados) INTERIOR - Decreto nomeando Manuel Vieira da Silva Claro, amanuense do Governo Civil de Vila Real. Decretos nomeando os Drs. José dos Santos Coelho e Aires Francisco Niciforo de Sousa, chefe de serviços dos Serviços de Radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

OBAS PUBLICAS E COMUNICACOES

Portaria nomeando o dr. Bernardo Vieira Justice da Costa, delegado do Commissariado do Desemprego no distrito de Beja.

COLONIAS

Decreto concedendo uma diuturnidade ao coronel farmacêutico, Daniel Silva Marques Perdigão. Despacho fixando a percentagem da pensão de reforma do alferes, Jeronimo Ruivo.

INSTRUCOES

Decreto nomeando Luiz de Castro Marques, vice-reitor do liceu de Chaves. Despacho nomeando Alfredo Martins dos Reis, director da Escola Central do sexo masculino, de Evora.

CONTRATOS (VISADOS)

INSTRUCOES - Contrato celebrado com Maria dos Anjos Ferreira Rodrigues, para analista do Laboratorio de Quimica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão da Terceira Secção e autos civis de divorcio litigioso (em Assistencia Judicial) em que são autora Aurora de Jesus Gonçalves e reu Arthur Inacio Bastos morador que foi na Travessa da Caldeira numero dois, primeiro andar desta cidade de Lisboa, ausente em parte incerta, correu editos de trinta dias citando o reu Arthur Inacio Bastos para contestar querendo a referida acção intentada nos termos do Numero cinco do Artigo quarto de Decreto de três de Dezembro de mil novecentos e dez cujo prazo se começará a contar depois da segunda publicação do respectivo anuncio e dentro de vinte dias após o dos editos.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1932. O Escrivão da 3.ª Secção da 4.ª Vara de Lisboa, Americo C. da Silva Carvalho.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da Quarta Vara de Lisboa, Carneiro de Almeida.

Tribunal Judicial de Lisboa

8.ª vara Editos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do 3.º officio, escriptura Augusto Cardoso, existem uns autos de acção de divorcio em que é autora Virginia Rodrigues e reu Antonio Santos Rodrigues. E nos mesmos autos correu editos de 30 dias, a contar da ultima publicação, citando aquelle reu, residente que foi na Rua da Madalena, nº 91-A, desta cidade e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo legal contestar, querendo, a mesma acção, seguindo-se os ultimos termos do processo até final.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1933. O Escrivão Augusto Cardoso. Verifiquei - O Juiz de Direito Dr. Cleananto Guano.

B O L E T I M

METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas: Baixas pressões nas Ilhas Britanicas e Islandia, mínimo 990 mb. Altas pressões nos Açores e Península, máximo 1030 mb.

Pressão em Lisboa, 1030,5; Horta, 1016; Ponta Delgada, 1023; Madeira, 1026 mb.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa: Máxima, 15, mínima, 10.

Tempo provável hoje em Lisboa: Bom tempo, vento W bonafoco, céu limpo, temperatura sem alteração.

Estado do tempo ontem ás 18 horas na costa de Portugal: Zona norte, vento SW fraco, ondulação W fraca; zona centro, vento WNW fraco, ondulação W fraca; zona sul, vento SW fraco, ondulação SW moderada; Açores, vento SSW muito fresco; Madeira, vento E bonafoco, ondulação E fraca; Estreito, vento NW fresco; Biscaia, vento WSW moderado (Corunha).

Tempo provável hoje na costa de Portugal: Zona norte, vento W moderado, ondulação W fraca; zona centro, vento W moderado, ondulação W fraca; zona sul, vento fraco variável, ondulação SW fraca.

Pessoal de Finanças

Veio ontem publicado no Diário do Governo o seguinte despacho ministerial de 27 de Janeiro findo, visado pelo Tribunal de Contas em 2 do corrente mês: João Francisco Soares, continuou, colocado no respectivo quadro da Direcção Geral da Contabilidade Publica, nos termos do § unico do artigo 27.º do decreto-lei n.º 18.527, de 28 de Junho de 1931.

Marés - Dia 8

PREAMAR: manhã, ás 1.50; tarde, ás 14.15. BAIXAMAR: manhã, ás 7.30; tarde ás 19.40.

Arbitradores judiciais

A folha official inseriu ontem a publicação do seguinte quadro de arbitradores judiciais: Julgado municipal de Almeida - Joaquim Augusto Marques, Antonio Joaquim Afonso, Joaquim Tomaz Simões de Carvalho, Francisco José Queiroz, Americo Antonio Guerra, Arnaldo Teles, Jaime Teixeira da Silva, Antonio Joaquim Afonso, Augusto Cesar Mendes Lajes e Antonio Sebastião Monteiro.

Farmácias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmácias: Turno D

Marques, Estrada de Benfica, 648; Alegria Estrada de Benfica, 277; Matos, Carmide, Beirão, Rua do Lumiar, 69; Prates & Mota, Rua da Beneficencia, 91; Peixoto, Rua Direita de Marvila (ao Pogo do Bispo) 23; Conceição Calçada de D. Gastão (a Xabregas), 32; Cardote, Avenida Visconde Valmor, 24; Cruz Nunes, Praça Marechal Saldanha, 14; Teixeira Rua Marquês Sá da Bandeira, 22; Mundial, Largo de D. Estefania, 9; Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B; Sanidade, Rua Carrilho Videira, 11; Epifanio & Sampaio, Rua 4 de Agosto, 22; Martins, Rua dos Anjos 87; Carvalho, Largo do Campo de Santana, 20; Dias & Dias, Rua do Arco Marquês de Alegrete 36; Silva, Calçada de Santo André, 16-A; Pessoa, Largo da Graça, 170; Brito, Rua Vale de São Antonio, 7; Anunciada, Rua do Vigário, 72; Continental, Rua do Arsenal, 154; Normal, Rua da Prata, 220; Durão, Rua Garrett 90; Sousa Rua das Pretas, 14; Contemporanea, Rua do Conde Redondo, 26; Ribeiro e Castro, Rua Braancamp, 58; Oliveira, Rua D. Pedro V, 125; Barreto Rua do Loreto, 24; Valentim, Rua do Pogo dos Negros, 88; Nunes, Rua do Quellas, -A; Almeida, Rua Silva Carvalho, 136; Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105; Judite Nogueira, Rua da Creche, 2; Ferreira e Germano, Rua da Junqueira, 38; Abrantes, Rua de Belem, 130

Já estão á venda

CADERNOS CORPORATIVOS

Redacção e Administração R. da Horta Sêca, 7-1. LISBOA

Sejamos patriotas ... Natal - Ano Novo - Reis

BEBER

ESPUMANTE ALEMTEJANO

Exija do seu fornecedor Representante: Gilberto Sequeira Rua dos Douadores, 150, t.º-Telef. 2.6713

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º TELEF. 2 6519

Dr. Bernardo Narciso - Medicina, coração e pulmões - A's 5 horas. Dr. Bernardo Vilar - Cirurgia geral, operações - A's 5 horas. Dr. Miguel de Magalhães - Rins e vias urinarias - A's 10 horas. Dr. Correia de Figueiredo - Pele e sifilis - A's 6 horas. Dr. R. Loff - Doenças nervosas, electroterapia - A's 3 horas. Dr. Mario de Mattos - Doença dos olhos - A's 2 horas. Dr. Mendes Bello - Estomago, figado e intestinos - A's 4 horas. Dr. Filipe Manso - Doenças das crianças - A's 14 horas. Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações - A's 2 horas. Dr. Francisco Calheiros - Garganta, nariz e ouvidos - A's 3 1/2 horas. Dr. A. de Carvalho Dias - Doenças da nutrição empaludismo - A's 4 horas. Dr. Armando Lima - Bêca e dentes, prótese - A's 12 horas. Dr. Alen Saldanha - Ráo X - A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS



# ULTIMA HORA

## CARTA DE COIMBRA

### O desemprego

COIMBRA, 7.—Pelo fundo do Desemprego, foi recebida na Delegação desta cidade, uma nota das participações do Estado, para a debelação da falta de trabalho: a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, 29.400\$00, para construção de um edifício para Asilo, anexo à mesma Santa Casa; a comissão administrativa da Misericórdia de Galizes, concelho de Oliveira do Hospital, 57.543\$19, para a construção de um hospital nessa localidade; a comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede 112.162\$65, para a construção de um pavilhão anexo ao hospital da mesma vila.

Segundo nos informam, pelo fundo do Desemprego vão ser concedidas outras importantes verbas, com varias applicações e com o mesmo fim.

Na Delegação do Commissariado do Desemprego desta cidade, continuam a ser colocados varios individuos que ali se encontram registados.

O sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, continua a empregar os seus melhores esforços junto do chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, para que todos os inscritos na mesma Delegação sejam colocados em varios serviços, conforme as suas aptidões, esperando resposta das varias entidades officiaes, á circular que o mesmo delegado enviou sobre o desemprego.

### Choque de veiculos

Na ponte de Santa Clara, quando a camioneta de transporte de passageiros S-16537, guiada pelo motorista Silverio Correia de 27 anos de idade, de Vila Nova de Poiares, cruzava com um carro do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, do qual era condutor o soldado n.º 197 E, da mesma unidade chocaram, ficando este veiculo bastante deteriorado.

A policia tomou conta da occorrença tendo o motorista declarado assumir a responsabilidade de todos os prejuizos que causara.

### Por ofensas corporais

Na Policia foram apresentadas queixas por Manuel Simões Torres Balhau, de Taveiro, contra Manuel Barroca Mogofores e José Ferreira da Piedade; e, José Pimentel Guião, de Formosinha, contra Manuel Inacio Junior, do mesmo lugar, por terem sido agredidos.

### Roubo de varios objectos

Furtaram do escritorio do teatro Avenida, uma carteira com varios objectos de valor e pertencentes á empregada do mesmo teatro, sr.ª D. Laura Martins, moradora no Beco da Boa União.

A mesma senhora presume quem tivesse sido o autor ou autores do roubo da referida mala, motivo porque vai apresentar a respectiva queixa a quem de direito.

A historia de uma mulher, de umas galinhas e de um proprietario ferido

No Tovim de Cima, porque umas galinhas entraram numa propriedade sua, apresentou queixa na Policia Augusto Lopes, casado, deste lugar, contra Palmira da Conceição, casada, pois além dos prejuizos causados, esta ainda agrediu o participante que ficou muito mal tratado, pelo que recebeu refugio no posto de socorros dos hospitais da Universidade.

### Por uma maquina de escrever

O sr. Antonio Alves Coelho, solteiro, do lugar de Pedralva, concelho de Anadia, entregou a um individuo desta cidade uma maquina de escrever para ser vendida.

Acontece que já vai passando bastante tempo, sem que o dono tenha podido receber o produto da venda e por este motivo vai chamar á responsabilidade o individuo citado.

### Abuso de confiança

Ha muito tempo que Maria Luiza, solteira, moradora na rua do Loureiro, entregou a Maria da Conceição Vilela, residente no Beco do Forno, uma maquina de costura e outros objectos, no montante de 1.700\$00, para guardar. Como lhos tinha pedido, sendo-lhe negados, tomou a Policia conta do caso.

### Desastre por arma de fogo

madrugada deu entrada na 3.ª

enfermaria dos Hospitais da Universidade, Aurelio Borges, de 23 anos, solteiro, trabalhador, morador na Relva, freguesia de S. Pedro, concelho de Alvaizere, pois estando a examinar a sua arma caçadeira, esta disparou-se indo a carga alojar-se na coxa esquerda.

### Pelos Hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foram receber tratamento José Leite Pinheiro, de 17 anos, solteiro, canteiro, do Bairro Operario, por ferida incisa na mão direita; Manuel Simões Serrano, de 28 anos, casado, canalizador, por ferida incisa no dedo anelar da mão direita e Maria Isabel Pereira Seco, de 3 anos da Lomba da Arregaça, por ferida incisa no coiro cabeludo.

### Tribunal da Relação

1.ª e 2.ª varas civeis, distribuição de 6-2-1933

Acção de despejo:—5.º officio—Adeirado de Matos de Coimbra, contra Luiz Alves, residente nesta cidade.

Execuções sumarias:—José da Cruz e Costa, de Coimbra, contra Cassiano de Azevedo e mulher desta cidade; 3.º officio—Francisco Carvalho, de Vilarinho, contra Maria de Jesus e outro, do mesmo lugar.

Execuções hipotecarias:—6.º officio—Maria Joana Viana de Lemos, de Coimbra, contra Joaquim da Silva Rangel e mulher, do Casal dos Carecas.

Acção sumariíssima—A Auto Industrial, Ld.ª de Coimbra, contra Francisco Sousa Carvalho, desta cidade.

### Invalidos do Comercio

Está despertando o mais vivo interesse nesta cidade a realização da Semana dos Invalidos do Comercio, que se deve efectuar em Maio proximo, sob o patrocinio de *O Seculo*, conforme já fizemos referencia.

Na delegação de Coimbra, fazem parte os srs.: Abilio Augusto dos Santos Junior, Mario Silveira, Carlos Rocha, Augusto José da Silva e José Azevedo, devendo reunir na proxima quinta-feira, para tratar de assuntos que se relacionam com a Semana dos Invalidos do Comercio.

### Visitante illustre

Tem estado nesta cidade o sr. dr. Stephen Gaselec, professor da Universidade de Cambridge e primeiro arquivista do Foreign Office.

### Obra da tuberculose

Os socios deste importante organismo reúnem em assembleia geral, no proximo dia 8 do corrente, pelas 11 horas, no Dispensario Anti-Tuberculoso dos Hospitais da Universidade, a fim de resolverem sobre a applicação dos fundos disponiveis.—C.

## O caso da estrada de Chelas

### O José Pereira Fernandes tem responsabilidades na morte da mulher?

A Policia de Investigação Criminal continua tratando de tirar a limpo aquele caso da estrada de Chelas, em que José Pereira Matos Fernandes é acusado de ter atentado contra o puçador duma sua enteada de 9 anos e ter sido cúmplice duma «mulher de virtude» que com umas drogas causou a morte da propria mulher do Pereira, de nome Herminia Fernandes, quando estava para dar á luz.

A queixa foi apresentada por Jesuina da Piedade, irmã da falecida, moradora na rua do Benfornoso, 248, tendo o José Pereira sido preso em flagrante delicto quando agredia a queixosa quando esta lhe exprobava o seu procedimento.

As investigações estão sendo feitas pelo agente Pereira.

### No «Vale dos Reis» foram descobertos mais tumulos

CAIRO, 7.—O professor Selim Hassan declarou que descobrira varios tumulos de principes da dinastia de Kefren estando agora empenhado em encontrar o tempo da quarta pirâmide, da qual já foi posta em a descoberto uma grande parte. Disse, porém, que não descobrira nenhuma esfinge.—Havas.

## Os prejuizos sofridos por Portugal antes da declaração de Guerra

PARIS, 7.—Reuniu o Tribunal Arbitral encarregado de aplicar o Plano Young entre os ex-aliados e a Alemanha, a fim de apreciar o processo de arbitragem entre Portugal e a Alemanha.

Trata-se de estabelecer se a divida do Reich criada por determinados prejuizos causados pela Alemanha a Portugal no periodo que precedeu a declaração de Guerra entre estes dois países, deve ser ou não compreendida nas anuidades do Plano Young.

O Tribunal é formado por Wickeraim, americano, Presidente, Wallenberg, sueco, Kroller, holandês e Mendelssohn Bartholdy, alemão e dr. Caeiro da Mata, português.

O representante de Portugal tomou a palavra a fim de expôr a tese que o Estado português defende. Manteve que as Reparações devidas pela Alemanha quando não são obrigações criadas pelo Tratado de Versalhes devem ser regidas simplesmente pelo direito imutavel das gentes.

Está provado, afirmou o representante de Portugal, que os prejuizos causados a Portugal pela Alemanha o foram durante a neutralidade portuguesa e que não são, pois, decorrentes de estado de guerra entre os dois países.

Em seguida falou o dr. Marx, advogado do Reich, que declarou que fez incluir nas suas reparações de guerra os prejuizos causados durante a neutralidade, acrescentando, que não deve existir barreira alguma entre prejuizos em neutralidade e prejuizos em estado de guerra. Para corroborar a sua asserção citou diversas sentenças de Tribunais internacionais.

A sessão foi em seguida interrompida para recomenciar esta tarde, devendo o representante da Alemanha prosseguir na sua exposição.—Havas.

## Comissão de Transito da Cidade

A fim de tratar de assuntos de interesse publico reúne depois de amanhã, numa das salas dos Paços do Concelho, a Comissão de Transito da Cidade, devendo a esta sessão assistirem representantes dos varios jornais de Lisboa para esse fim convidados.

## NOVOS NAVIOS DE GUERRA

Reuniu-se ontem o Conselho Superior Tecnico Naval, que terminou os trabalhos relativos aos cadernos de encargos e ás minutas dos contratos para a adjudicação dos Avisos de 1.ª classe e dos três submarinos.

O Conselho volta a reunir-se na proxima segunda-feira pelas 14 horas e trinta minutos, para a apreciação e aprovação da ultima redacção das referidas minutas.

Em seguida ao terminar o Conselho os representantes das casas construtoras dos mencionados navios tiveram uma demorada conferencia com o sr. almirante Magalhães Correia, Chefe do Estado Maior Naval.

## Bibliotecas e Arquivos

Foi nomeado professor da cadeira de Fontes da Historia de Portugal, do Curso Superior de bibliotecario arquivista, o sr. dr. Antonio Ferrão, sub-inspector das Bibliotecas e Arquivos, e director do referido curso.

## Os nossos vinhos em França

PARIS, 7.—Respondendo na Camara dos Deputados ao deputado Proust que protestou contra a importação de vinhos portugueses que fazem concorrência ao de Banyuls, o ministro do Comercio esclareceu que o «avenant» que concedeu a Portugal um aumento de 150.000 hectolitros de vinhos, pouco modificou a situação. Portugal pediu que os seus vinhos fossem importados pela França para serem utilizados na loja, mas é preciso que a Comissão de Bebidas e o Parlamento se resolvam a este respeito, pois é necessario para isso uma lei.—Havas.

## Em Espanha

### Continua a ofensiva contra o Governo Azaña

MADRID, 7.—Esta manhã, Castrillo, que foi vice-presidente das Cortes durante a primeira fase do Parlamento da Republica, visitou Alcaia Zamora. Comparecendo mais tarde nas Cortes, declarou nos corredores: «Em Outubro de 1931 Lerroix cedeu generosamente o passo a Azaña, que trazia uma concepção nova da Republica, mas o pensamento politico de Azaña foi o seguinte: apoderar-se da Democracia constitucional para a pôr ao serviço da interpretação parcial e unilateral do regime republicano. Toda a sua obra não foi senão a realização do seu programa.

Votou-se a constituição, mas Azaña fez dela apenas uma esperança e servindo-se da lei de defesa da Republica quis fazer do Governo um «comité» revolucionario, das Cortes, da Convenção e do programa da Republica Nacional fez um programa de partido. A reforma Agraria tornou-se numa revolução destruidora da economia do país sem dar satisfação aos camponeses.

A maioria parlamentar tornou-se um mecanismo do partido e o processo de direito deu lugar ao livre arbitrio. Azaña foi logico nos seus erros.

A sua negação do Poder moderado e do Poder Judicial, a formação da federação parlamentar das esquerdas não são senão episodios da interpretação erronea embora respeitavel da tarefa actual do Governo.

O Governo está moralmente em crise e esta crise deve ser posta porque o problema está amadurecido na consciencia nacional.»

Logo que foram conhecidas estas declarações manifestou-se uma animação extraordinaria nas Côrtes e dizia-se que tais declarações tinham sido ditadas pelo Presidente da Republica que presidiu ao partido Progressista. Azaña comentou em francês: «Ça m'est égal» em resposta aos jornalistas que o foram interrogar sobre o que pensava.

Sanchez Guerra, secretario geral da Presidencia deu conta do que se passara ao Presidente da Republica, pelo telefone, e depois desta comunicação Sanchez Guerra declarou que o Presidente da Republica ignorava todos os projectos de Castrillo, o qual falara com ele, a quando da sua visita, apenas de assuntos estranhos a politica.—Havas.

### FINALMENTE EM TODA A PARTE

## OS VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

### Conferencia do Desarmamento

### A delegação alemã vai apresentar um programa de trabalho

BERLIM, 7.—A delegação alemã vai apresentar á Mesa da Conferencia do Desarmamento um programa de trabalho que não constitui um plano de desarmamento comparavel aos planos francês e inglês, recordará os pontos de vista alemães e fará objecções ás sugestões da França e da Inglaterra. As propostas concretas que a delegação alemã poderá apresentar são ainda confidenciais mas, no entanto, salienta-se nos meios autorizados de Berlim que desde que foi reconhecida a igualdade de direitos, a convenção do desarmamento deve applicar-se á Alemanha nas mesmas condições que aos outros países.

As exigencias da Alemanha vão aumentando. Assim há algumas semanas reclamava a igualdade qualitativa e declara actualmente que a igualdade de direitos implica tambem a igualdade quantitativa acrescentando que dada a situação financeira do Reich, este não procurará presentemente possuir o mesmo numero de canhões de grosso calibre e aviões que as outras nações. Assim quis obter a igualdade absoluta de principio para que o Reich se torne o unico juiz na applicação daqueles direitos.

O novo Governo insistirá tambem vigorosamente na criação de uma milicia, o que permitira incorporar no Estado a maioria das tropas de assalto racistas. Esta medida tende igualmente a agir sobre o estado de espirito da Reichswer ligando as tropas ás ideias racistas.—Havas.

### Cinco mil pessoas, reunidas em Toquio, pedem a saída do Japão do Organismo de Genebra

TOQUIO, 7.—Na reunião organizada pela Federação Nacional dos Partidos Politicos e em que tomaram parte umas cinco mil pessoas, aprovou uma moção em que se pede a retirada imediata do Japão da Sociedade das Nações. A declaração que acompanha aquela moção afirma que a Sociedade das Nações não somente provou a sua falta de sinceridade, como tambem perturbou o Extremo Oriente por ter justificado a legalização da boicotagem chinesa e por ter recusado reconhecer a independencia do novo Estado da Mandchuria e o direito do Japão á legitima defesa.—Havas.

### Dr. Carneiro Pacheco

A casa do sr. dr. Carneiro Pacheco têm ido muitas pessoas de representação social informar-se do seu estado de saude. Tambem têm sido recebidas muitas cartas e telegramas protestando contra a agressão de que foi vítima.

O sr. Presidente da Republica e o sr. cardeal Patriarca informaram-se das melhoras do sr. dr. Carneiro Pacheco.

### Os sublevados do «Zeeven Provincien»

### Os navios que saíram em sua perseguição, devem alcançá-los dentro de poucas horas

HAIA, 7.—Os marinheiros que se sublevaram a bordo do cruzador «Die Zeeven Provincien», seguem rumo sul com pouca marcha, em direcção a Sumatra. Espera-se que os navios que foram enviados em sua perseguição, entrem em contacto com o navio revoltado na quarta ou quinta-feira. Entretanto aproxima-se do cruzador rebelde uma esquadilha de aviões, que ao seu encontro foi enviada com ordens secretas.—United Press.

### Após 2 anos de silencio o Vesuvio volta a rugir

NAPOLIS, 7.—Confirma-se que depois de dois anos de quietude, o Vesuvio retomou uma actividade intensa. O professor Malladra, director do Observatorio do Vesuvio, annunciou ter registado 200 abalos em 24 horas, alguns com duração de 15 segundos.

A actividade pode ser atribuida á obstrução dos canais eruptivos no interior do celebre vulcão o que presumivelmente indica ter o Vesuvio entrado numa nova fase eruptiva que pode aumentar ainda mais sem caracter, catastrophico todavia.—United Press.

### Julgamento da mulher de Gandhi

BOMBAIM, 7.—Perante o magistrado da povoação realizou-se o julgamento da esposa de Gandhi acusada de dirigir um manifesto ao povo de Rás, convocando o a uma conferencia nacional. O magistrado não ditou ainda a sentença.—United Press.

O «DIÁRIO DA MANHÃ»  
—vende-se em Tomar—  
—na sua succursal—